

Brasileira Maria de Lourdes Guarda entre os novos veneráveis reconhecidos pela Igreja

A leiga consagrada Maria de Lourdes Guarda, apóstola das pessoas com deficiência no Brasil, tem virtudes heroicas confirmadas pelo Papa; no mesmo decreto, dois sacerdotes italianos mortos pelos nazistas em 1944 serão proclamados beatos.

Vatican News



A Igreja reconhece entre seus novos veneráveis a brasileira Maria de Lourdes Guarda, leiga consagrada que viveu quase cinquenta anos imobilizada e transformou a própria dor em fonte de evangelização e apoio às pessoas com deficiência. Durante a audiência concedida nesta sexta-feira, 21 de novembro, ao cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, o Papa Leão XIV autorizou a promulgação dos decretos que confirmam suas virtudes heroicas. Na mesma ocasião, foram aprovados os decretos relativos ao martírio, em ódio à fé, de dois sacerdotes italianos mortos pelas tropas nazistas em 1944, padre Ubaldo Marchioni e padre Martino Capelli, que em breve serão proclamados beatos. Também tiveram reconhecidas suas virtudes heroicas o arcebispo Enrico Bartoletti, dom Gaspare Goggi e a religiosa australiana Maria do Sagrado Coração (Maria Glowrey).



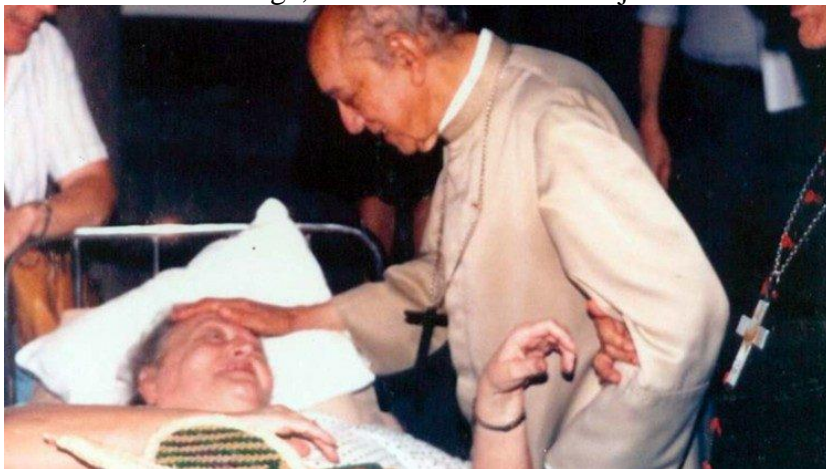
Maria de Lourdes Guarda com Santa Dulce dos Pobres

Maria de Lourdes, apóstola das pessoas com deficiência no Brasil

Nascida em 1926 na cidade de Salto, no Estado de São Paulo, de família de origens italianas, Maria de Lourdes Guarda enfrentou desde a juventude uma séria lesão na coluna que, aos 21 anos, a deixou paralisada da cintura para baixo, confinada a um rígido colete de gesso e, mais tarde, imobilizada de forma permanente. Mesmo impedida de ingressar na vida religiosa tradicional, encontrou seu caminho de consagração no Instituto Secular Caritas Christi, no qual professou seus votos em 1970. Ao longo de quase cinco décadas vividas entre hospitais e a própria casa, Maria de Lourdes transformou sua enfermidade em missão apostólica, auxiliada por intensa vida de oração e profunda devoção eucarística.

No contato com as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, amadureceu uma espiritualidade de oferecimento e consolação. Seu quarto de hospital converteu-se em ponto de

referência para encontros, partilhas e orientações espirituais. Mesmo sofrendo com doenças renais e uma grave gangrena que levou à amputação de uma perna, jamais deixou de acolher quem a procurava em busca de conselho, conforto e força na fé. Por dez anos, coordenou nacionalmente a “Fraternidade das Pessoas com Deficiência”, empenhando-se pela inclusão social, pelo reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e pela formação de agentes pastorais. Faleceu em 5 de maio de 1996, vítima de um câncer na bexiga, com fama de santidade já difundida e fortalecida após sua morte.



Maria de Lourdes Guarda com Dom Hélder Câmara

Pe. Ubaldo: o sacerdote morto pelos nazistas diante do altar

O primeiro dos dois sacerdotes mártires, padre Ubaldo Marchioni, nasceu em Vimignano di Grizzana Morandi, província de Bolonha, em 1918. Entrou no seminário aos dez anos e foi ordenado aos 24, tornando-se ecônomo da paróquia de San Martino di Caprara em março de 1944, numa região então ocupada pelas tropas alemãs em conflito com os grupos de resistência. Durante os meses de violência e represálias, permaneceu ao lado de sua comunidade, partilhando com os paroquianos o medo, a fome e as incertezas da guerra. No dia 29 de setembro de 1944, enquanto se dirigia ao Oratório dos Anjos da Guarda para celebrar a Missa, parou na igreja de Santa Maria Assunta di Casaglia para resguardar as espécies eucarísticas e oferecer abrigo a mulheres e crianças aterrorizadas pela aproximação dos soldados nazistas.

Tentou negociar a liberdade dos refugiados, recomendando aos homens que fugissem para os bosques, mas todas as tentativas fracassaram. As mulheres e as crianças foram conduzidas ao cemitério e executadas. Padre Ubaldo foi então levado novamente à igreja e trucidado diante do altar, com tiros na cabeça, num gesto que revelou o desprezo dos nazistas pela fé cristã e confirmou o caráter de martírio odium fidei. Assassinado aos 26 anos, acolheu conscientemente o risco da morte por permanecer junto aos fiéis, mesmo tendo possibilidade de se salvar.



Sacerdotes italianos assassinados pelos nazistas

Padre Martino Capelli: martírio em Pioppe di Salvaro

O segundo sacerdote martirizado, padre Martino Capelli, nasceu em 1912 em Nembro, província de Bérgamo, e entrou aos 17 anos no postulante da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. No verão de 1944 dirigiu-se a Salvaro para auxiliar o pároco idoso de San Michele, apesar da região estar entre as mais violentamente atingidas pelo avanço nazista.

Recusou-se a abandonar o povo, mesmo sendo alertado pelos confrades sobre o risco iminente. Quando, em 29 de setembro de 1944, os nazistas perpetraram o massacre de Creda, padre Capelli correu para socorrer os agonizantes, sendo capturado e obrigado a transportar munição. Foi detido junto com o salesiano padre Elia Comini e dezenas de civis, muitos deles sacerdotes posteriormente libertados. Encerrado numa estrebaria em Pioppe di Salvaro, confortou e confessou os prisioneiros. Na noite de 1º de outubro de 1944, foi morto com padre Comini e um grupo de pessoas consideradas “inaptas ao trabalho”. Os corpos foram dispersos no rio Reno. Seu martírio é reconhecido como odium fidei, motivado pelo desprezo dos nazistas pelo ministério sacerdotal, e também como martírio ex parte victimae, pela escolha consciente de permanecer com os fiéis.

Dom Enrico Bartoletti: o “timoneiro” do pós-Concílio

O arcebispo Enrico Bartoletti nasceu em 1916 em Calenzano e foi ordenado sacerdote aos 22 anos. Tornou-se figura central na recepção do Concílio Vaticano II na Itália, exercendo forte influência pastoral e intelectual. Reitor de seminários em Florença, colaborou na proteção de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Nomeado bispo auxiliar de Lucca em 1958, mais tarde se tornou arcebispo, antes de ser chamado por Paulo VI para servir como secretário-geral da Conferência Episcopal Italiana num período particularmente complexo para o país. Sua morte precoce, em 1976, interrompeu um ministério marcado pela mediação, pelo diálogo e pela implementação das diretrizes conciliares.

Padre Gaspare, o jovem discípulo de São Luís Orione

Gaspare Goggi nasceu em 1877, encontrou São Luís Orione aos 15 anos e se tornou um de seus mais próximos colaboradores na nascente Pequena Obra da Divina Providência. Sacerdote aos 26 anos, distinguiu-se como confessor muito procurado e como guia espiritual em Roma, onde serviu como reitor da igreja de Sant’Anna dei Palafrenieri. Mesmo de saúde frágil, dedicou-se incansavelmente aos pobres e aos peregrinos. Morreu em 1908, aos 31 anos, já reconhecido como “pequeno santo” pelos fiéis.



Irmã Maria Glowrey com os doentes (Courtesy of the Catholic Women’s League of Victoria and Wagga Wagga Inc. All rights reserved)

Irmã Maria do Sagrado Coração: médica australiana e missionária na Índia

Nascida em 1887, Maria Glowrey formou-se em medicina na Austrália e, inspirada por modelos femininos de missão e cuidado, mudou-se para a Índia em 1920, onde professou votos na Sociedade de Jesus, Maria e José, tornando-se irmã Maria do Sagrado Coração. Atendeu mulheres e crianças em contexto de extrema pobreza e desenvolveu um vasto apostolado médico, fundando instituições, formando profissionais e promovendo a ética cristã na saúde. Criou em 1943 a Catholic Health Association of India, hoje uma das maiores redes católicas de assistência médica do mundo. Morreu em 1957, deixando um legado marcante de serviço e evangelização. Fonte: Vatican News

Encontro da Juventude na COP30 marca presença e compromisso de jovens católicos com o cuidado da vida do planeta

A Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB realizou o Encontro Nacional Juventude na COP30, entre os dias 13 e 16 de novembro, no distrito de Icoaraci, em Belém (PA). As atividades realizadas e a carta divulgada no último dia de encontro marcaram a presença e o compromisso da juventude católica com o cuidado da vida do planeta.

O encontro foi realizado em conjunto com o Setor Juventude da Arquidiocese de Belém e a Pastoral Juvenil do Regional Norte 2 da CNBB, com atividades no Santuário São João Batista e Nossa Senhora das Graças, em Icoaraci. O local foi escolhido como um dos polos organizados pela arquidiocese de Belém para refletir sobre temas sociais, de educação e saúde, de sustentabilidade e de juventude.



Mais de 100 jovens participaram de diversas atividades, como mesas redondas, palestras, ações culturais, corrida e uma visita missionária à Ilha de Cotijuba. Os debates e as reflexões trataram especialmente sobre a ecologia integral a partir da encíclica Laudato Si'.



Visita Missionária

Junto com o presidente da Comissão Episcopal para a Ação Missionária da CNBB, dom Maurício Jardim, cerca de 70 jovens participaram da visita missionária à Ilha de Cotijuba, no dia 14 de novembro de 2025.



Jovens em visita missionária | Foto: reprodução/Jovens Conectados

Em grupos, os jovens visitaram comunidades ribeirinhas pertencentes à paróquia São Francisco das Ilhas.

Confira um vídeo com o resumo da ação missionária:

Carta: vozes da juventude e grito da criação

A carta divulgada ao final do encontro reforçou a esperança e o compromisso dos jovens no cuidado da criação.

“Cremos que a luta pela promoção da harmonia socioambiental é a condição fundamental para o retorno do equilíbrio do planeta e somos convictos que essa é uma tarefa de todas as gerações”, afirmaram os jovens.

No texto, eles alertam e exigem que os líderes mundiais “ouçam as vozes das juventudes e o grito da criação, tomando decisões corajosas e justas, guiadas pelo amor às pessoas e pela preservação do planeta”.

Íntegra da carta na íntegra:

Icoaraci – Belém/PA, 16 de novembro de 2025.

Queridos irmãos e irmãs,

Louvado seja nosso Senhor pela vida de toda a Criação!

Nós, jovens católicos, reunidos em Belém do Pará, na COP 30, sentimos em nossos corações o chamado de Deus para cuidar da vida e da criação. A Terra é nossa Casa Comum, e nela devemos viver em harmonia com os demais seres, proteger com amor, gratidão e responsabilidade, como seus guardiões.

Vivemos tempos de desafidores onde os eventos climáticos extremos acontecem cada vez com maior frequência, não perdemos a esperança, pois acreditamos que, com fé e ação, podemos gerar uma transformação social. A Palavra de Deus nos ensina que a criação é sagrada, e que somos chamados a ser cooperadores de Deus na construção de um mundo justo e sustentável.

Entendemos que diante dos diversos acontecimento algo precisa ser feito, como garantir com que os Povos e Comunidades Tradicionais, os ribeirinhos permaneçam em seus territórios, sem sofrer violência com o avanço do Hidromineral Negócio. Só com as Florestas em pé e produtivas, com os mares e ares limpos teremos a garantia de uma nação justa e equânime. A terra é de todos e para todos, e como nos dizia o Papa Francisco, ela é nossa Casa Comum.

Acompanhamos toda a caminhada realizada pela Igreja e grupos das mais diversas espiritualidades, no processo “Igreja Católica na COP30”, do qual nós também somos protagonistas. Como nos exortava o Papa Francisco e como relança com vigor o Papa Leão XIV, é pela força da espiritualidade que podemos abrir novos caminhos de esperança, de cuidado e compromisso pela Casa Comum.

Cremos que a luta pela promoção da harmonia socioambiental é a condição fundamental para o retorno do equilíbrio do planeta e somos convictos que essa é uma tarefa de todas as gerações.

Por isso, nos comprometemos a:

- Valorizar, divulgar e apoiar experiências concretas de cuidado, formação e preservação da natureza, de produção agroecológica sustentável e justa;
- Apoiar as comunidades e os povos da floresta, das águas, do campo e das cidades que clamam por direito à Terra, Teto e Trabalho, porque acreditamos que somos nós, pequenas comunidades aliadas e organizadas, os protagonistas da mudança;
- Respeitar e proteger a natureza, cuidando de cada ser vivo como parte importante da criação;
- Agir em nossas expressões: grupos, pastorais, novas comunidades, congregações, escolas, universidades e famílias para promover a justiça social e ambiental;
- Inspirar outros jovens a valorizar a criação e praticar gestos concretos de cuidado com o planeta;
- Orar, refletir e trabalhar para que nossas decisões respeitem a vida e o equilíbrio da Terra;
- Adotar um estilo de vida sóbrio. Evitar o uso de plásticos e descartáveis em nossas atividades, reduzindo a produção de lixo e incentivando a coleta seletiva e a reutilização de materiais; e
- Defender com os povos originários, tradicionais e ribeirinhos, suas vidas, territórios e todos os biomas.

A casa comum é um lugar para se viver bem, com responsabilidade ecológica, com práticas individuais e coletivas e ações efetivas, para garantir um presente e um futuro com mais qualidade de vida para todos.

Ao final de nosso encontro, alertamos e exigimos que os líderes mundiais ouçam as vozes das juventudes e o grito da criação, tomando decisões corajosas e justas, guiadas pelo amor às pessoas e pela preservação do planeta.

Acreditamos que, juntos, com fé, esperança e ação, podemos cuidar da Casa Comum e construir um futuro de vida, dignidade e harmonia para todos.

Junte-se a nós! Juntos, podemos fazer a diferença! Com amor e esperança!

Fonte: CNBB

Rede Clamor Brasil realiza encontro nacional e renova compromisso com migrantes e refugiados



Nos dias 15 e 16 de novembro, a Rede Clamor Brasil se reuniu em Brasília para um Encontro Nacional de Formação marcado por espiritualidade, esperança e sinodalidade. Agentes pastorais, religiosos e religiosas, instituições parceiras e jovens envolvidos na causa migratória compartilharam experiências, desafios e sinais de vida que brotam no serviço aos migrantes, refugiados e sobreviventes do tráfico de pessoas.

Logo na abertura, irmã Rosane Steffenon, representando a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), acolheu os participantes e recordou que o trabalho desenvolvido pela Rede CLAMOR Brasil é um projeto assumido e cuidado pela CRB, em parceria direta com a própria Rede. A partilha reforçou o compromisso da vida religiosa consagrada com quem caminha em busca de dignidade.

Um momento especial foi a mensagem em vídeo de dom Nereudo Freire Henrique, bispo Referencial da Rede Clamor Brasil, que motivou o grupo a manter viva a esperança e a ousadia do Evangelho. Suas palavras lembraram que “ninguém é estrangeiro aos olhos de Deus”, e que a missão com migrantes é antes de tudo um chamado à fraternidade.



A mesa de abertura, ainda na manhã de sábado, reuniu diferentes olhares sobre o tema “O rosto da migração e do refúgio no Brasil hoje: desafios e esperanças”, com a presença de instituições que atuam diretamente no campo humanitário: Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). A escuta conjunta ajudou a compreender a complexidade das realidades migratórias, mas também revelou quantos gestos concretos continuam a transformar vidas e ampliar horizontes.

Ao longo dos dois dias, sob a assessoria do secretário executivo da Rede, Alan Matheus Gloss, o grupo aprofundou a missão da Igreja na acolhida, proteção, promoção e integração. As experiências compartilhadas pela professora Raquel Boing (CEUB – Brasília), Rocio Bravo Shuña (Rede Infâncias Protagonistas) e María Teresa Belandria e Gabriela María Álvarez Bacallado (Venezuela +58) iluminaram o encontro com histórias de perseverança e exemplos de como pequenas atitudes podem ter um grande impacto na vida das pessoas.

Os relatos despertaram no grupo novos horizontes e o desejo de fortalecer a presença da Rede nos territórios. Mais que resoluções, o encontro fez brotar sementes de futuro: o anseio de maior

comunhão entre as instituições; o compromisso de ampliar a incidência social e pastoral; e a convicção de que é possível construir um país onde ninguém seja deixado para trás.

Entre os testemunhos marcantes, Judite Carmo, da Pastoral do Migrante e do Refugiado da Arquidiocese de Brasília, expressou a experiência do grupo:

“Muito grata pelo encontro tão rico de aprendizados, de belas experiências que nos motivam a continuar, a não perder a esperança de um dia ver um mundo melhor, mais humano, e igual para todos. Vale destacar a presença das jovens do Projeto Balcão do Refugiado do CEUB. Gratíssima.”

O encontro terminou com a celebração junto a Comunidade do Centro Cultural de Brasília (CCB) do Dia Mundial dos Pobres, recordando que os migrantes e refugiados são hoje o rosto vivo desse apelo do Evangelho. A Rede CLAMOR Brasil retorna às suas comunidades com o coração renovado, pronta para seguir “caminhando juntos”, acolhendo, protegendo e promovendo a dignidade de cada pessoa que cruza nossas fronteiras com fé e esperança.



Fonte: CNBB

Comissão promove seminário online sobre os 25 anos do Protocolo de Palermo no enfrentamento ao tráfico de pessoas

LIVE 26 NOV | 17H
HORÁRIO DE BRASÍLIA

Transmissão ao vivo pelo canal da Cepast-CNBB no YouTube

Protocolo de Palermo:
25 anos de conquistas e desafios no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas!

"Somos peregrinas/os de uma Esperança que não decepciona" (Rm 5,5)

SEMINÁRIO VIRTUAL AO VIVO

CNBB Comissão Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano

Irmã Gabriella Bottani **Irmã Eurides Alves de Oliveira** **Dom Adilson Pedro Busin**

Para marcar os 25 anos do Protocolo de Palermo, principal marco legal internacional contra o tráfico de pessoas, a Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEETH-CNBB) realizará um seminário virtual. O evento, com o tema “Protocolo de Palermo: 25 anos de conquistas e desafios no Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas!”, acontecerá no dia 26 de novembro, às 17h (horário de Brasília).

A transmissão será ao vivo pelo canal da Cepast-CNBB no YouTube, com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a gravidade desse crime, que explora a vulnerabilidade e gera lucros bilionários.

O debate é motivado pela urgência do tema. O Relatório Global Sobre Tráfico de Pessoas 2024 revelou um aumento de 25% nos casos, com mais de 202 mil pessoas traficadas entre 2020 e 2023, sendo mulheres e meninas as maiores vítimas. A ação também é inspirada pelo Ano Jubilar da Igreja Católica, sob o lema: “Somos peregrinas/os de uma Esperança que não decepciona (Rm 5,5)”.

Enfrentamento ao tráfico de pessoas

O seminário contará com reflexões de quem vivencia essa realidade. A Irmã Gabriella Bottani, Missionária Comboniana e Pedagoga Social, trará um panorama internacional a partir da Itália, abordando a aplicação do Protocolo e os desafios globais. Com vasta experiência no tema, Irmã Gabriella foi coordenadora internacional da Talitha Kum, Rede da vida consagrada comprometida no enfrentamento ao tráfico de pessoas de 2014 a 2022, fortalecendo a colaboração internacional.

A realidade brasileira será analisada pela Irmã Eurides Alves de Oliveira, socióloga e religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Com foco nos direitos das mulheres, ela abordará os avanços legislativos e a importância das redes de proteção locais.

O encontro contará também com a presença de dom Adilson Pedro Busin, que participará das reflexões como presidente da Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CEETH-CNBB). Dom Adilson é bispo de Tubarão (SC) e referencial em nível nacional da Pastoral do Surdo.

Sobre o Protocolo de Palermo

Adotado pela ONU em 2000, o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional tem como objetivo principal prevenir, reprimir e punir o tráfico de pessoas, especialmente de mulheres e crianças. O documento estabelece uma resposta coordenada e incentiva a cooperação entre os países para investigação, troca de informações e proteção às vítimas. Suas diretrizes também promovem a prevenção por meio de pesquisas e campanhas para reduzir a vulnerabilidade ao crime.

No Brasil, o Protocolo foi ratificado há 20 anos, por meio do Decreto n.º 5.017/2004. Desde então, tornou-se a base para a legislação e as políticas públicas nacionais, resultando na criação da Lei nº 13.344/2016, que define o crime de tráfico de pessoas. Sua influência se reflete na criação de planos nacionais, na melhoria da tipificação penal para diferentes formas de exploração, como trabalho forçado, crimes de exploração sexual, remoção de órgãos, e em ações integradas de cooperação policial.

Serviço:

O quê: Seminário Virtual “Protocolo de Palermo: 25 anos de conquistas e desafios no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas!”

Quando: 26 de novembro, às 17h.

Onde: Transmissão pelo canal do YouTube da Cepast-CNBB.

Realização: Comissão Episcopal Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano (CEETH-CNBB).

Contato: Cláudia Pereira – fone 11 – 97261 3732 – Fonte: CNBB

Papa aos jovens: construir pontes, não muros. A Igreja não tem partido político

Estreitar a amizade com Jesus: este foi o principal ensinamento de Leão XIV aos participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica dos Estados Unidos. O Pontífice os exortou a não se contentarem com uma versão superficial da fé nem a usarem categorias políticas para falar dela, pois os discípulos de Jesus devem construir pontes, e não muros.

Leão XIV se conectou virtualmente com cerca de 15 mil participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica dos Estados Unidos", reunidos no estádio de Indianápolis, no Estado de Indiana, de 20 a 22 de novembro.



Numa conexão ao vivo, o Pontífice respondeu a perguntas sobre variados temas, como vida sacramental, saúde mental, diálogo, amizade, tecnologia, inteligência artificial e o futuro da Igreja. Mas antes, o Santo Padre abriu o encontro recordando o Jubileu dos Jovens, realizado em Roma no final do mês de julho: "Que bênção ver assim tantos jovens católicos buscar o Senhor com sinceridade e alegria!". E manifestou sua satisfação ao perceber que na programação do evento americano muito tempo foi dedicado à adoração, à missa e à confissão. Não se trata de simples atividades de programa, mas de "oportunidade concretas para encontrar Jesus".



Um momento do encontro digital (@Vatican Media)

O Terço, oração poderosa

Leão XIV mencionou ainda a memória da Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria neste dia 21 de novembro: "Recordemos que Maria, desde jovem, ofereceu toda a sua vida a Deus. Ela nos convida a fazer o mesmo, a confiar a Ele todas as coisas". E juntos rezaram uma Ave-Maria. Na sequência, o Papa respondeu às perguntas.

Sobre a saúde mental, e em outros temas, o Pontífice reiterou a importância de estreitar a amizade com Cristo e dedicar tempo, várias vezes ao dia, à oração, adoração e leitura das Sagradas Escrituras. Um exemplo dessa relação de intimidade seria, toda manhã, convidar Jesus a estar conosco durante o dia e, à noite, contar para Ele como foi a jornada. "E lembrem-se de Maria, a mãe de Jesus e nossa mãe. Ela entende o que estamos vivendo e reza por nós. O Terço é um modo poderoso para pedir a sua ajuda."

Fé e tecnologia

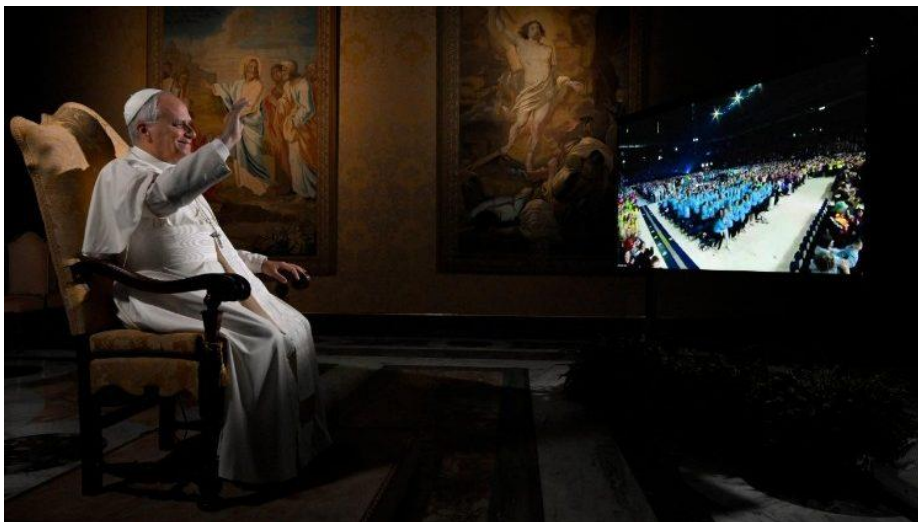
Uma questão colocada ao Santo Padre foi como equilibrar a tecnologia e a vida de fé:

"Assistir à missa online pode ser útil, especialmente para aqueles que não podem participar pessoalmente, mas estar presente fisicamente – para a Eucaristia, para a oração, para a comunidade – é fundamental para nossa relação com Deus e entre nós. Portanto, embora a tecnologia possa nos

conectar, não é a mesma coisa que estar fisicamente presente. Devemos usá-la com sabedoria, sem permitir que ela ofusque nossas relações."

A propósito, citou São Carlo Acutis e exortou os jovens a seguirem seu exemplo: "Estejam conscientes do tempo que passam diante da tela e certifiquem-se de que a tecnologia esteja a serviço da vida e não o contrário".

O mesmo conceito vale para a inteligência artificial, que pode processar informações rapidamente, mas não pode substituir a inteligência humana. "Ela não pode oferecer verdadeira sabedoria, decidir entre o certo e o errado ou admirar com espanto a beleza. Portanto, tenham cuidado para que o uso que fazem da inteligência artificial não limite o autêntico crescimento humano. Usem-na de forma que, se amanhã ela desaparecer, vocês ainda saibam como pensar, criar e agir por conta própria. Lembrem-se: a inteligência artificial nunca pode substituir o dom único que vocês são para o mundo."



A saudação do Papa (@Vatican Media)

Jovens e o futuro da Igreja

Grande parte do encontro foi dedicado ao futuro da Igreja e à contribuição juvenil: "Se quiserem ajudar a Igreja a se preparar para o futuro, comecem por se envolver hoje. Mantenham contato com a própria paróquia. Participem da missa dominical, participem das atividades dos jovens e digam 'sim' às oportunidades, como esta conferência, nas quais a fé pode crescer. Quanto mais conhecerem Jesus, mais sentirão desejo de servir a Ele e à sua Igreja". O Pontífice reforçou a importância do método de diálogo conhecido "conversação no Espírito" e indicou como modelo de santidade São Pier Giorgio Frassati, que mostrou que é possível fazer a diferença através de simples gestos cotidianos.

Outro santo citado foi Santo Agostinho, que Leão XIV chamou de "herói pessoal". O bispo de Hipona durante toda a vida procurou a felicidade, mas nada o satisfazia até abrir o próprio coração a Deus. Ele descobriu que o seu desejo de grandeza na realidade era o desejo de uma relação com Jesus Cristo. "Essa amizade com Jesus está no centro do que significa ser cristão. Não é apenas para santos, padres, religiosos ou religiosas; é para todos."

Pontes, não muros

Assim, quando pensamos no futuro da Igreja, a primeira coisa a ser feita é aprofundar nossa amizade com Jesus. "Não se contentem com uma versão superficial da fé", exortou o Santo Padre, que advertiu também para aquilo que pode causar divisão, já que os discípulos de Jesus "devem ser agentes de paz que constroem pontes, e não muros, que apreciam o diálogo e a unidade":

"Cuidado para não usar categorias políticas para falar sobre fé. A Igreja não pertence a nenhum partido político; ao contrário, ela ajuda a formar a sua consciência para que possam pensar e agir com sabedoria e amor."

Por fim, o convite a cada jovem para discernir sua verdadeira vocação na Igreja, como religiosos ou leigos. A quem é chamado ao matrimônio e à vida familiar, o Papa recordou que "o mundo necessita de famílias santas que transmitam a fé e mostrem o amor de Deus na vida cotidiana". Seja qual for a vocação, concluiu, o mundo necessita de missionários, que levem a luz e a alegria de terem encontrado Jesus.

Fonte: Vatican News

O Papa: nos processos de nulidade matrimonial, são necessárias misericórdia e justiça

Na audiência aos participantes do Curso Internacional promovido pelo Tribunal da Rota Romana, "Dez anos da reforma do processo matrimonial canônico. Dimensão eclesiológica, jurídica e pastoral", Leão XIV os exortou a considerar nos processos as dimensões jurídica, eclesiológica e pastoral. Ele enfatizou que, no poder judicial, "cada fiel, cada família, cada comunidade precisa da verdade sobre sua situação eclesial".

Mariangela Jaguraba - Vatican News



O Papa em audiência com os participantes do Curso Internacional promovido pelo Tribunal da Rota Romana

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta sexta-feira (21/11), na Sala Clementina, no Vaticano, cerca de quatrocentos participantes do Curso Internacional de Formação Jurídica e Pastoral promovido pelo Tribunal da Rota Romana.

O Pontífice recordou "o décimo aniversário da reforma do processo de nulidade matrimonial, promovida pelo Papa Francisco". "Em seu último discurso à Rota, em 31 de janeiro, ele falou sobre as intenções e as principais novidades dessa reforma", disse o Papa Leão, oferecendo algumas reflexões inspiradas pelo título do curso: "Dez anos da reforma do processo matrimonial canônico. Dimensões eclesiológica, jurídica e pastoral".

Leão XIV ressaltou a importância da "relação que existe entre estas três abordagens. Essa relação é frequentemente negligenciada, pois teologia, direito e pastoral tendem a ser vistos como compartimentos estanques". Segundo ele, emerge uma harmonia quando "as três dimensões são consideradas como partes de uma mesma realidade".

De acordo com o Papa, "a escassa percepção dessa interligação provém principalmente de uma consideração da realidade jurídica dos processos de nulidade matrimonial como um campo meramente técnico, que interessaria exclusivamente aos especialistas, ou como um meio que visa apenas obter o estado de liberdade das pessoas. Trata-se de uma visão superficial, que ignora tanto os pressupostos eclesiológicos desses processos quanto sua relevância pastoral".

A diaconia da verdade

"A função judicial, como forma de exercício do poder de governo ou jurisdição, insere-se na realidade global do poder sagrado dos pastores na Igreja. Esta realidade é concebida pelo Concílio Vaticano II como um serviço", disse ainda o Pontífice, recordando um trecho da *Lumen Gentium* a esse propósito: «O ofício que o Senhor confiou aos pastores do seu povo é um verdadeiro serviço, que na Sagrada Escritura é chamado significativamente de 'diaconia', isto é, ministério».

"No poder judicial existe um aspecto fundamental do serviço pastoral: a diaconia da verdade. Cada fiel, cada família, cada comunidade precisa da verdade sobre sua situação eclesial a fim de percorrer bem o caminho da fé e da caridade. Nesse contexto situa-se a verdade sobre os direitos pessoais e comunitários: a verdade jurídica declarada nos processos eclesiásticos é um aspecto da verdade existencial no âmbito da Igreja."

"O poder sagrado é uma participação no poder de Cristo, e o seu serviço à verdade é um caminho para conhecer e abraçar a Verdade última, que é o próprio Cristo", disse ainda o Papa, lembrando que "não é por acaso que as primeiras palavras dos dois *Motu proprio* com os quais foi iniciada a reforma dizem respeito a Jesus, Juiz e Pastor: "Mitis Iudex Dominus Iesus, Pastor animarum

nostrarum” no Código de Direito Canônico, e “Mitis et Misericors Iesus, Pastor et Iudex animarum nostrarum” no Código dos Cânones das Igrejas Orientais.

Justiça e misericórdia

A seguir, Leão XIV ressaltou que "o juízo de Deus sobre a salvação sempre envolve o seu perdão ao pecador arrependido", e que "o juízo humano sobre a nulidade matrimonial não deve ser manipulado por uma falsa misericórdia. "Qualquer atividade que conflite com o serviço do processo da verdade deve certamente ser considerada injusta. Contudo, a verdadeira misericórdia deve ser exercida precisamente no exercício adequado do poder judicial".

“Sob essa perspectiva, o processo de nulidade matrimonial pode ser visto como uma contribuição dos profissionais do direito para satisfazer a necessidade de justiça tão profunda na consciência dos fiéis, e assim realizar uma obra justa motivada pela verdadeira misericórdia. O objetivo da reforma, voltado para a acessibilidade e a celeridade processual, sem jamais comprometer a verdade, surge, portanto, como uma manifestação de justiça e misericórdia.”

Esforços para alcançar acordos

"Específico ao processo de nulidade do matrimônio, é o próprio matrimônio, por ser fundado pelo Criador". Portanto, é necessário "estruturar um caso assegurando que as partes, incluindo o defensor do vínculo matrimonial, possam apresentar provas e argumentos para sustentar sua posição, e possam compreender e avaliar as mesmas provas apresentadas pela outra parte, em uma audiência conduzida e concluída por um juiz imparcial, é um grande benefício para todos os envolvidos e para a própria Igreja".

“É verdade que, especialmente na Igreja, assim como na sociedade civil, devem ser feitos esforços para alcançar acordos que, ao mesmo tempo que garantem a justiça, resolvam as disputas por meio da mediação e da conciliação.”

De acordo com o Papa, "os esforços para promover a reconciliação entre os cônjuges são muito importantes nesse sentido, inclusive, quando possível, por meio da validação do matrimônio. Contudo, há casos em que é necessário recorrer a um julgamento porque o material não está disponível para as partes. É o caso da declaração de nulidade matrimonial, que envolve um bem público eclesial".

Segundo o Pontífice, "trata-se de uma expressão do serviço da autoridade pastoral à verdade do vínculo matrimonial indissolúvel, fundamento da família, que é a Igreja doméstica. Por trás da técnica processual, com a fiel aplicação da legislação vigente, estão, portanto, os pressupostos eclesiológicos do processo matrimonial: a busca da verdade e a própria salus animarum. A ética forense, centrada na verdade do que é justo, deve inspirar todos os profissionais do direito, cada um em seu papel, a participar da obra de justiça e da verdadeira paz a que se destina o processo".

Obra de promoção do bem nas famílias

"As dimensões eclesiológica e a jurídica, se realmente vividas, fazem descobrir a **dimensão pastoral**", ressaltou o Papa, afirmando que "cresceu nos últimos tempos a consciência sobre a inserção da atividade judicial da Igreja no âmbito matrimonial no conjunto da pastoral familiar".

“Esta pastoral não pode ignorar ou subestimar o trabalho dos tribunais eclesiais, e estes últimos não devem esquecer que a sua contribuição específica para a justiça é uma peça importante na obra de promoção do bem das famílias, com particular referência às que se encontram em dificuldade.”

"Esta obra é de todos na Igreja, tanto dos pastores quanto dos outros fiéis, e é de uma forma peculiar dos operadores do direito. A sinergia entre a atenção pastoral às situações críticas e o âmbito judicial encontrou uma manifestação significativa na implementação da investigação prejudicial destinada também a verificar a existência de motivos para iniciar um processo de nulidade", disse ainda o Papa.

Leão XIV concluiu, dizendo que as dimensões eclesiológica, jurídica e pastoral "levam a reafirmar a salus animarum (saúde das almas) como lei suprema e finalidade dos processos matrimoniais na Igreja".

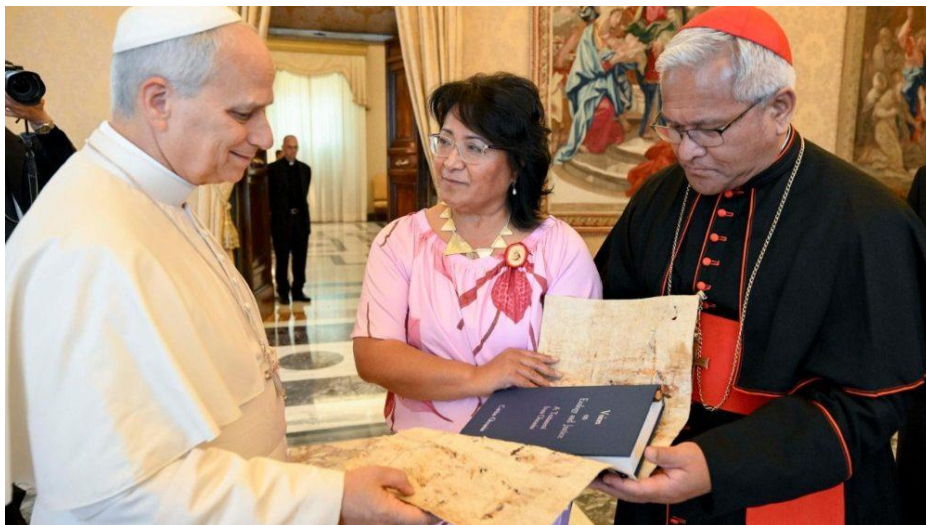
Fonte: Vatican News

Papa: Cáritas Internacional é sinal de um amor que cuida das feridas dos outros

Leão XIV recebeu uma delegação da organização e agradeceu pelo serviço junto a pobres, últimos e descartados. Ao recordar da "Dilexi te", fez uma relação com a missão dos colaboradores, de

um amor que nos faz seguir em frente, que "nos torna servos e abre nossos olhos para as feridas dos outros. A Cáritas Internacional é, há muito tempo, um sinal luminoso do amor maternal da Igreja, e me anima saber que vocês estão prontos a caminhar com o Sucessor de Pedro no servir cada pessoa com dignidade."

Andressa Collet - Vatican News



O Papa Leão XIV, entre a série de audiências da manhã desta sexta-feira (21/11), recebeu os membros do Conselho Representativo da Cáritas Internacional, uma semana após celebrar o Jubileu dos Pobres quando exortou aos fiéis a desenvolver uma "cultura da atenção" para combater a solidão, elemento comum a todas as formas de pobreza, sejam elas materiais ou espirituais. Um movimento encarnado desde a fundação pela organização católica que trabalha em mais de 200 países para ajudar "os pobres, os últimos e descartados" através de ações humanitárias. Um "serviço fiel" oferecido pela Caritas que vai ao encontro do recente documento do Papa Leão que testemunha a fidelidade de Jesus aos pobres e sofredores:

"Na minha Exortação Apostólica Dilexi te, refleti justamente sobre esse mistério: que o amor que recebemos de Cristo nunca é um tesouro privado, mas sempre uma missão confiada às nossas mãos. O amor nos faz seguir em frente; o amor nos torna servos; o amor abre nossos olhos para as feridas dos outros. A Cáritas Internacional é, há muito tempo, um sinal luminoso do amor maternal da Igreja, e me anima saber que vocês estão prontos a caminhar com o Sucessor de Pedro no servir cada pessoa com dignidade."



A audiência foi realizada na Sala do Consistório, no Vaticano (@Vatican Media)

Os três pilares do trabalho diário da Caritas

Leão XIV também fez referência ao discurso dirigido ao Corpo Diplomático quando falou "dos três pilares que sustentam o trabalho da Igreja no mundo: paz, justiça e verdade", uma missão seguida pela própria Caritas Internacional, ao permitir que "o Espírito Santo molde as obras de misericórdia", disse o Pontífice, ao acrescentar:

"Esses pilares não são ideais abstratos. Eles são o seu trabalho diário, o trabalho diário da Caritas. Onde quer que vocês acompanhem uma família deslocada ou defendam os direitos dos pobres ou ofereçam um coração que escuta os que são esquecidos, o testemunho da Igreja se torna cada vez

mais credível. Nesse espírito, encorajo-os a continuar acompanhando as Igrejas locais, fortalecendo a formação de líderes leigos e salvaguardando a unidade em sua organização diversificada."

A saudação do Papa Leão XIV na Sala do Consistório, no Vaticano, foi finalizada com uma mensagem especial de agradecimento a todos da Cáritas Internacional que atuam nos cinco continentes, coordenados para trabalhar em operações de emergência, propor políticas para corrigir as desigualdades e defender um mundo justo e solidário:

"Com muita sinceridade, agradeço a vocês, a cada um de vocês, às muitas pessoas que vocês representam, aqueles que trabalham com vocês. Agradeço e peço ao Senhor que os abençoe com dons de coragem, perseverança e alegria."



O Papa encontrou os membros do Conselho Representativo da Cáritas Internacional (@VATICAN MEDIA)

Fonte: Vatican News

Comissão Pontifícia da Cidade do Vaticano altera norma relativa ao presidente

Com um *Motu Proprio*, o Papa Leão XIV revoga o artigo 8 n.1 da anterior Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano, que previa a possibilidade de apenas cardeais exercerem o cargo de presidente da Comissão, atualmente ocupado por uma religiosa, a irmã Raffaella Petrini. O Pontífice consolida, assim, uma mudança desejada por Francisco e resolve uma questão surgida por “exigências de governança” cada vez mais “complexas e prementes”.

Salvatore Cernuzio – Cidade do Vaticano



O edifício do Governo do Estado da Cidade do Vaticano

Não apenas cardeais, mas também “outros membros” podem exercer o cargo de presidente da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano, incluindo, portanto, leigos e leigas. Isso é estabelecido por um *Motu Proprio* do Papa Leão XIV, publicado hoje, 21 de novembro, que revoga o artigo 8 n.1 da Lei Fundamental publicada em junho de 2023, à luz de “exigências de governança que se revelam cada vez mais complexas e prementes”. Desde 1º de março de 2025, por vontade do Papa Francisco, há uma religiosa — irmã Raffaella Petrini — como presidente da Pontifícia Comissão do Estado da Cidade do Vaticano e do Governatorato. Ela é a primeira mulher a ocupar esse cargo, que inclui o exercício da função legislativa e administrativa no Estado da Cidade do Vaticano.

O novo artigo

Já o boletim da Sala de Imprensa da Santa Sé de 25 de fevereiro de 2025, relativo à nomeação dos secretários-gerais do Governatorato, esclarecia que o Papa Francisco havia modificado a Lei Fundamental do Estado da Cidade do Vaticano. Hoje, a publicação do *Motu Proprio* de Leão XIV consolida, portanto, a mudança desejada pelo seu antecessor.

Em mais detalhes, o artigo 8 da Lei Fundamental estabelecia que: “A Pontifícia Comissão é composta por Cardeais, entre os quais o Presidente, e por outros membros, nomeados pelo Sumo Pontífice por um quinquênio”. No *Motu Proprio* de hoje, o artigo em questão é revogado e substituído por: “A Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano é composta por Cardeais e por outros membros, entre os quais o Presidente, nomeados pelo Sumo Pontífice por um quinquênio”.

Uma modificação que abre a possibilidade de que também “outros membros”, não cardeais — como leigos e leigas — possam dirigir a Comissão.

A decisão do Papa

O Papa Leão justifica sua decisão explicando, na carta apostólica, que: “O Governatorato é chamado a concorrer com sua própria estrutura para a missão própria do Estado da Cidade do Vaticano, desempenhando essa tarefa a serviço do Sucessor de Pedro, ao qual responde diretamente”. Ao cumprir essa “tarefa exigente”, o Governatorato exerce “uma forma de corresponsabilidade na *communio*, que — sublinha o Pontífice — é um dos princípios para o serviço da Cúria Romana, conforme desejado pelo Papa Francisco e estabelecido na constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, de 19 de março de 2022, válida também para o Estado da Cidade do Vaticano”. Essa “forma de responsabilidade compartilhada” torna, portanto, “oportuno o consolidamento de algumas soluções até agora amadurecidas em resposta a exigências de governança que se revelam cada vez mais complexas e prementes”.

O *Motu Proprio*, assinado em 19 de novembro, mas publicado hoje, entra em vigor imediatamente.

Fonte: Vatican News

Papa recebe presidente de Timor-Leste, Ramos-Horta

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, segundo boletim de Sala de Imprensa da Santa Sé, mereceram destaque as boas relações entre a Santa Sé e Timor-Leste e o contributo da Igreja Católica em favor da sociedade timorense. Em seguida, foram objeto de reflexão alguns aspectos da situação econômica e social do país.

Vatican News



Esta sexta-feira, 21 de novembro, Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico Vaticano, o

Presidente da República Democrática de Timor-Leste, José Manuel Ramos-Horta, que posteriormente se reuniu com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, e Dom Paul Richard Gallagher, Secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Durante as cordiais conversações na Secretaria de Estado, segundo boletim de Sala de Imprensa da Santa Sé, mereceram destaque as boas relações entre a Santa Sé e Timor-Leste e o contributo da Igreja Católica em favor da sociedade timorense. Em seguida, foram objeto de reflexão alguns aspectos da situação econômica e social do país.

No decorrer da conversa, houve também uma troca de pontos de vista sobre a situação regional, e falou-se da recente adesão de Timor-Leste à Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Fonte: Vatican News

Os bispos e o povo em caminho com Leão em Assis: um “Papa de todos”

A cidade do Pobrezinho, sob a chuva, acolhe o Pontífice, que veio encerrar a 81ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana. Vozes dos fiéis que saudaram o Papa e dos bispos que ouviram suas palavras. O cardeal Zuppi: “do Papa, uma bela indicação para sermos artesãos de amizade e de fraternidade”

Benedetta Capelli - Assis



Uma chuva insistente sobre Assis, um céu nublado, uma temperatura um pouco fria. O clima não combina com a perseverança dos fiéis que, desde as primeiras horas do dia, procuraram um lugar na primeira fila para ver o Papa Leão e esperar por uma saudação sua. Chegam à praça também crianças acompanhadas por suas professoras, com pequenos guarda-chuvas para se protegerem e galochas nos pés. Há também pessoas que vêm de longe e que, atraídas pelo carisma de Francisco, decidiram deixar o lugar onde nasceram para criar raízes em Assis. Anna, por exemplo, é uma americana que mora aqui há 17 anos. Ela está feliz por ter um Papa americano, gosta dele porque “é sério, gentil, especialmente na forma como trata as crianças” e está contente por ele falar inglês. “Devemos ouvir os Papas que interpretam a visão de São Francisco”, portador de uma mensagem de ritmo sempre atual.

“Paz e bem”

Lisa e o marido vêm de Montegrotto, na província de Pádua, e vêm a Assis uma vez por ano para passar férias, mas também para respirar. “Somos venezianos, por cultura, muitas vezes preocupados com o trabalho, corremos para pagar as contas, a vida cotidiana é feita de estresse, de corridas, de pouca escuta. Então, quando viemos aqui todos os anos, é como se silenciássemos um pouco a mente e abrissemos um pouco mais o coração”. Entre os presentes, há também um grupo que vem do Brasil, que chegou de Roma depois de atravessar a Porta Santa da Basílica do Vaticano. Em Assis, eles também prestaram homenagem ao túmulo de São Carlo Acutis, muito querido pelos brasileiros. “A mensagem de São Francisco é sempre a paz - afirma - rezamos pela paz todos os dias porque há muitas guerras”. A Irmã Cristina pertence às Franciscanas Missionárias de Cristo, sua casa fica perto de Santa Maria dos Anjos, ela lembra a emoção das vésperas da visita do Papa, celebradas pelo cardeal Matteo Zuppi. “Paz e bem, a saudação de Francisco – conta a religiosa – é a síntese de todos os discursos sobre a paz que também nos foi dado pelo Papa Leão”.

O bispo de Pádua: o Papa atento às nossas realidades

O Papa, após a homenagem ao túmulo de São Francisco, chega de carro à praça em frente à Basílica de Santa Maria dos Anjos às 9h. Ele desce e se vira para cumprimentar aqueles que o esperaram por muito tempo, depois entra para a conversa privada com os bispos da Conferência Episcopal Italiana. Ao final, os prelados saem e rapidamente dizem aos jornalistas presentes que “tudo ocorreu bem”. O bispo de Pádua, dom Claudio Cipolla, conta que é a primeira vez que o vê de perto. “Tive a sensação de que ele demonstra muita simplicidade em suas reflexões, muito atento também às situações do nosso país, com uma certa humildade”. Ele explica ainda que as indicações do Papa “estão muito alinhadas com o caminho que estamos trilhando como Igreja italiana, então tenho a sensação de que foi um encontro bonito, útil também para nós”.

O bispo de Vicenza: o convite para sermos comunidades abertas

Da mesma opinião é dom Giuliano Brugnotto, bispo de Vicenza, para quem o Papa se sente parte “do nosso Episcopado”. “O Papa é o Papa de todos, mas certamente o fato de estar em Roma e, portanto, em um contexto italiano para as igrejas que estão na Itália, expressando um vínculo muito especial, e também a intervenção que fez hoje nos permitiu perceber como ele está muito envolvido com a realidade de nossas igrejas na Itália”. No discurso do Papa, o que mais o impressionou foi “o aspecto de uma sinodalidade que deve alcançar as realidades territoriais, as comunidades”. “Comunidades abertas, hospitaleiras, capazes de compartilhar recursos, inclusive humanos, e, portanto, repensar também nossas paróquias, que estão envolvidas em um caminho de reforma nestes anos muito importantes. Nesse sentido – conclui o bispo –, percebi que o Papa, com essa atenção específica, também se dirigiu às dioceses que estão em processo de união, mas eu percebi isso para a minha”. Um caminho a percorrer para sermos comunidades próximas das pessoas, para habitar as solidões.

Zuppi: chamados a ser construtores de amizade e fraternidade

Sorri, fora da Basílica, o cardeal Matteo Zuppi, que diz aos jornalistas que o encontro com o Papa foi “muito cordial, verdadeiramente de muita fraternidade, grande clareza”, que entregou à Igreja italiana “linhas importantes que ela terá muito prazer em acolher”. O cardeal então se detém sobre o que o Papa disse a respeito da fusão das dioceses e sobre o tempo de aposentadoria dos bispos, ressaltando que são questões conhecidas sobre as quais o Papa Francisco já se havia pronunciado. “Não é fácil, claramente, porque é preciso unir o passado e o futuro. A fusão não significa que alguém perde importância, mas também não significa juntar filiais”. Por fim, sobre a exortação de Leão XIV aos bispos para que sejam artesãos da fraternidade, o cardeal lembra que “a Igreja é construtora de comunidades, porque há muita fragmentação, há muita solidão, há muito sofrimento e, portanto, é preciso reconstruir a amizade e as relações. Por isso, sim, artesãos da amizade e da fraternidade. Uma indicação muito bonita”. - Fonte: Vatican News

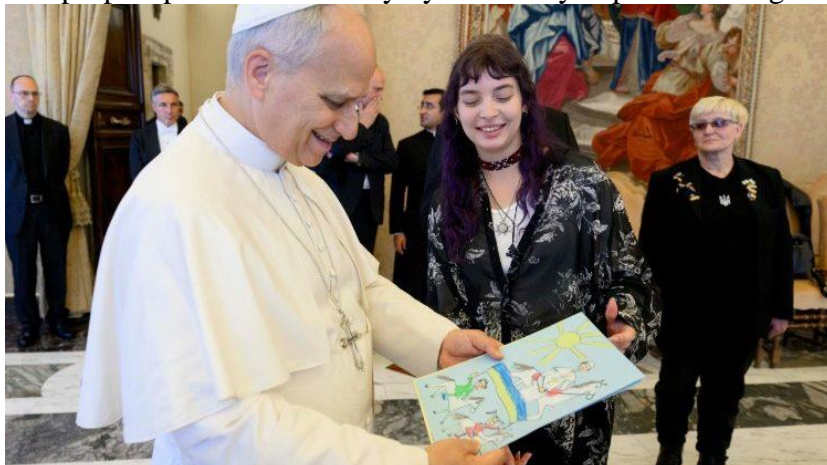
Papa recebe um grupo de jovens ucranianos: “Ele nos ouviu, compreendeu a nossa dor”

Leão XIV recebeu esta manhã (21/11), no Palácio Apostólico, um grupo de mães e esposas de prisioneiros e de adolescentes levados à força para a Rússia e agora retornados ao país. “Este encontro nos dá esperança de que a Santa Sé nos protege e trabalha por aqueles que ainda estão presos”. O embaixador Yurash: “Um momento sereno. O Santo Padre assegurou que será feito tudo para ajudá-los”.

Salvatore Cernuzio e Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano



Histórias de sofrimento, perdas, arrancamento de raízes e vínculos, foram apresentadas nesta sexta-feira, 21 de novembro, a Leão XIV por um grupo de mulheres e adolescentes vindos da Ucrânia, tantas vezes definida como “martirizada” pelo Papa Francisco. São algumas das mães e esposas de prisioneiros e algumas das crianças levadas à força para a Rússia. Cerca de vinte mil, segundo estimativas apresentadas ao longo dos anos pelo governo ucraniano; mil retornaram para casa entre 2024 e 2025. Entre eles, Mark, Oleksandr, Veronika e Marta, que estiveram presentes no Palácio Apostólico com o Papa Leão. Sobre a questão do retorno das crianças e da troca de prisioneiros, a Santa Sé se empenhou persistentemente, ativando canais diplomáticos e humanitários. Um trabalho pelo qual o próprio presidente Volodymyr Zelensky expressou sua gratidão.



Marta entrega os desenhos das crianças ucranianas ao Papa (@Vatican Media)

Ajuda, escuta, presentes

Este compromisso foi reafirmado hoje pelo Papa Leão, assegurando – após ouvir as histórias e testemunhos do grupo – que será feito “tudo o possível” para ajudá-los. O Pontífice recebeu as mulheres e as crianças na Sala do Consistório, por cerca de meia hora. Também estava presente a senadora norte-americana Amy Klobuchar, muito ativa na questão do repatriamento de ucranianos e na libertação de prisioneiros, além do embaixador ucraniano junto à Santa Sé, Andrii Yurash, que já na noite anterior, durante a Missa em Sant’Andrea della Valle presidida pelo cardeal Pietro Parolin em sufrágio das vítimas do Holodomor, havia apresentado seus compatriotas como “aqueles que mais de todos, e de forma completamente inocente, sofreram por causa da guerra”.

À imprensa do Vaticano, Yurash descreve um momento “muito sincero, muito sereno” com o Papa, pouco “institucional” e mais “confidencial”: “O Santo Padre ouviu todos com grande paciência”. A cada um, Leão deu um Rosário; os jovens retribuíram com camisetas e moletoms das associações das quais fazem parte, como a Bring Kids Back UA. E também deram ao Papa desenhos – muitos desenhos – alguns com a palavra “Paz”, outros com Leão XIV retratado em um cavalo branco. Os desenhos foram feitos por outras crianças repatriadas da Rússia, das quais Marta, 18 anos, se tornou porta-voz: “Ele gostou muito”, contou à mídia do Vaticano, onde estava acompanhada de Olena e Veronika.



Foto ao final do encontro (@Vatican Media)

Um compromisso pelos outros

Com boné escrito “Roma”, roupa estilo grunge em tons de preto e o Rosário dado pelo Papa no pescoço, a jovem, que fugiu escondida de Donetsk, conta que conversou em inglês com Leão XIV, que elogiou sua fluência. “Sempre encontrei políticos e, toda vez, meus amigos brincavam: ‘Bem, quem resta? Talvez o Papa de Roma?’. Hoje a brincadeira se tornou realidade”. “Entrei na Sala consciente da importância do encontro e surpresa com a beleza do mobiliário – acrescenta Marta – gostei muito de tudo. Foi agradável porque ele, o Papa, fez-nos entender que nos compreende”.

O mesmo repete Veronika, 16 anos. Tinha 13 anos quando se viu repentinamente em outro país e celebrou seu décimo quarto aniversário longe da mãe. Com a camiseta de sua ONG de voluntários empenhados no retorno de civis ao país (a mesma que deu ao Papa), conta que participa de clubes escolares e iniciativas de caridade, incluindo arrecadação de fundos para militares e vítimas do conflito. “Estava um pouco preocupada, mas foi tudo surpreendente. Uma experiência que acontece uma vez na vida. O Papa Leão foi muito bom conosco, estava atento, ouvia”, explica. Veronika não esquece o período em que “faltavam coisas básicas” e “os bombardeios eram constantes”. Mas os traumas não esmagaram sonhos e objetivos: “Outros precisam de ajuda, quero me dedicar a eles. Quero ser jurista ou diplomata – afirma a jovem – uma das duas ou até ambas: posso me formar, ser advogada e depois diplomata!”. O que move a jovem é o objetivo de que “milhares de crianças sejam ajudadas como eu fui ajudada. Não quero ser vítima da história. Não quero que no futuro meus filhos, meus netos, nem ninguém passe pelo que eu passei. Esta etapa deve se encerrar definitivamente”.



Um momento da audiência com o Papa (@Vatican Media)

“Desejo que cada um veja o retorno de seus entes queridos”

Olena, criada em uma aldeia católica nos anos do comunismo, que cuidou de feridos no Centro de Assistência Médica e Sanitária de Hostomel, fala de “fé”. A fé que, junto com a esperança, a sustentou nos intermináveis meses em que esperava que seu filho e marido reaparecessem na porta de casa. O primeiro havia sido preso, o segundo deportado para Kursk, de onde foi libertado durante uma troca em abril de 2022. “Todos os dias pedia ao Senhor que conservasse a vida deles. E pedia que eu também pudesse sobreviver e tivesse força para esperar”.

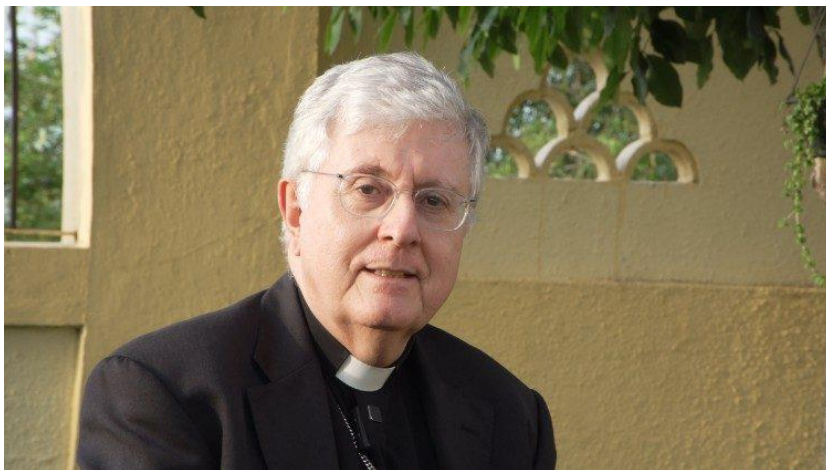
“Deus me ouviu”, diz a mulher. Marido e filho agora vivem “um longo período de reabilitação. Meu filho, 22 anos, era esportista, havia terminado a universidade... Acredito que a medicina e o Senhor o ajudarão”. Ela, entretanto, conseguiu realizar uma missão que havia se proposto há tempos: “Chegar ao Vaticano”. “Apresentei muitas solicitações na Ucrânia e não só, tive muitos contatos, alguém me disse para continuar rezando em casa. Depois entrei em contato com a Secretaria de Estado”. E hoje estava com o Pontífice. Olena assegura que não pretende parar no “compromisso de fazer os civis voltarem”. “Nos tornamos como familiares, trabalhamos para que cada ucraniano volte para casa”. “Este encontro – diz, comentando o abraço com o Papa Leão – me dá esperança de que a Santa Sé protegerá os civis prisioneiros. Desejo que cada um veja o retorno de seus entes queridos, como aconteceu comigo”.

Fonte: Vatican News

COP30: A Santa Sé atenta à tutela das pessoas e da criação

À margem da COP30, o arcebispo dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil e Chefe Adjunto da Delegação da Santa Sé na COP30, relata o trabalho da delegação presente em Belém.

Silvonei José - Belém



Núncio Apostólico no Brasil, dom Giambattista Diquattro

Excelência. A Santa Sé está presente na COP30 em Belém com uma delegação oficial de 10 pessoas. Já tivemos a presença do cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, que transmitiu uma forte mensagem do Santo Padre e, depois, discursou aos presentes na Conferência, lançando um apelo a nos comprometermos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. Como está decorrendo a participação da Delegação da Santa Sé na COP30?

É importante destacar, em primeiro lugar, como a Delegação da Santa Sé, liderada pelo cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, se enriquece com a presença de membros de diversas instituições da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano: a Secretaria de Estado, o Dicastério para a Cultura e a Educação, o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o Dicastério para a Comunicação, o Governatorato, a Nunciatura Apostólica, além de um especialista local. A colaboração dos diversos membros da nossa Delegação também se evidencia nos encontros que ela mantém não só com os países aqui reunidos, mas também com outras partes interessadas não governamentais, incluindo algumas da Igreja Católica, como os nove cardeais e 36 bispos, que em Belém testemunham uma ampla comunhão.



Núncio Apostólico no Brasil arcebispo dom Giambattista Diquattro.

Que contribuições a Santa Sé tem dado aos debates até agora?

A Santa Sé oferece ao debate climático, sobretudo, uma contribuição ética e uma mensagem de solidariedade humana, fundamentada no Magistério da Igreja, uma vez que a crise climática não é apenas um problema técnico, mas também moral. Somos chamados a ser guardiões de nossos irmãos e irmãs e, nesse contexto, surge também uma responsabilidade moral para com a criação.

Portanto, a Santa Sé contribui para as negociações recordando a centralidade da dignidade da pessoa humana, dada por Deus. Em cada mesa de negociação, essa abordagem se manifesta por meio de um convite respeitoso, coerente e convicto para priorizar o "lado humano da crise climática", como o Santo Padre a definiu em sua Mensagem para a recente Cúpula. A Mensagem recorda que, por trás da dinâmica técnica, das siglas e dos acrônimos típicos das negociações da ONU, estão pessoas inocentes, e especialmente comunidades, que sofrem os efeitos da crise ambiental.

Nestes tempos marcados por trágicos conflitos, a Santa Sé também enfatiza que o cuidado com a criação e a busca da paz são inseparáveis, e que as guerras e a destruição da natureza se alimentam

mutuamente. Cito novamente a Mensagem do Papa Leão XIV: "se queres cultivar a paz, protege a criação. Há uma clara ligação entre a construção da paz e a gestão da criação: 'A busca da paz por todas as pessoas de boa vontade será, sem dúvida, facilitada pelo reconhecimento comum da relação inseparável que existe entre Deus, os seres humanos e toda a criação.'"

Com esta reflexão, e em referência às negociações sobre "transição justa", a Santa Sé interveio para reiterar que os progressos alcançados na COP28 não devem ser enfraquecidos, incluindo o compromisso fundamental de transição dos combustíveis fósseis, mas deve coexistir com uma atenção especial aos mais afetados pelas mudanças climáticas e pelas respostas a elas.

A Santa Sé também enfatiza a importância de mecanismos financeiros mais equitativos, visto que as populações mais pobres são as mais vulneráveis às mudanças climáticas e são as primeiras vítimas. Uma autêntica solidariedade deve inspirar esses mecanismos de financiamento baseados na fraternidade. Nessa perspectiva, e particularmente neste ano jubilar, a Santa Sé recorda que o cancelamento — e não apenas o anulamento parcial — da dívida soberana associada à dívida ecológica representa uma medida necessária para apoiar os países mais afetados. Esta não é apenas uma proposta ética, mas um fortalecimento concreto das políticas essenciais para alcançar uma autêntica "transição justa".

A Santa Sé também participa das negociações sobre um novo *Gender Action Plan*. Participa ciente de que mulheres e meninas são afetadas de forma desproporcional pelas mudanças climáticas, particularmente no Sul Global, e que desempenham um papel fundamental no enfrentamento de suas consequências. Esse aspecto central, no qual todas as Delegações deveriam concentrar seus esforços, jamais deve ser negligenciado no processo de negociação do *Gender Action Plan*. Contudo, há tentativas de utilizar linguagens e conceitos não consensuais ou controversos que inevitavelmente prejudicam o progresso dos trabalhos. Pensemos, por exemplo, a inclusão no texto dos direitos sexuais e reprodutivos, incluindo o aborto, que a Santa Sé não pode aceitar sob nenhuma circunstância. Trata-se, de fato de um desvio do verdadeiro tema em discussão, como a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e negociação, a promoção da educação — pensemos, por exemplo, nos meios de comunicação — e o apoio dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, inclusive no âmbito do *Gender Action Plan*. Muitas mulheres, especialmente no Sul do mundo, podem se beneficiar do que o Plano de Ação oferece, e esse é o objetivo que devemos buscar de forma construtiva e de boa-fé, deixando de lado interesses egoístas.

Gostaria também de salientar que a Santa Sé está empenhada em cumprir os compromissos assumidos ao aderir à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas e ao Acordo de Paris. É sabido que as emissões do Estado da Cidade do Vaticano que alteram o clima são insignificantes em escala global; contudo, o Estado da Cidade do Vaticano investe em projetos significativos de redução de emissões, além de promover ativamente iniciativas de educação ecológica integral que, para além de mitigar os gases de efeito estufa, trazem benefícios éticos e sociais.

Quais são os objetivos que a Santa Sé espera alcançar com este evento dedicado ao clima?

Em primeiro lugar, esperamos que da COP30 surja um claro e renovado compromisso ao multilateralismo, plataforma e dinâmica essencial para dialogar, refletir e enfrentar com abertura, confiança e colaboração as atuais problemáticas globais, incluindo as mudanças climáticas. Essas questões críticas transcendem fronteiras e exigem a contribuição séria e responsável de todos: governos e outros atores não governamentais reunidos aqui — sociedade civil, comunidade científica, autoridades locais e mundo empresarial.

Outro resultado desejável seria que a COP30 confirmasse o compromisso já assumido em Dubai, em 2023, de continuar no caminho para alcançar o objetivo do Acordo de Paris, ou seja, de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C em comparação com o período pré-industrial. Isso significa acelerar as atividades voltadas para a melhoria da eficiência energética, o uso de energias de baixo consumo de carbono e as ações de reflorestamento. Trata-se de iniciativas que devem colocar a criação no centro: pessoas e meio ambiente, não apenas a economia, sem, obviamente, negligenciar uma maior atenção à adaptação e à educação.

A Santa Sé também insiste a fim de que, no âmbito da COP, haja uma atenção crescente pela educação à "ecologia integral", ou seja, um modo de viver e de pensar que integre de forma sábia o meio ambiente, a sociedade e a economia. A Santa Sé trabalha com as outras Partes para garantir que essa abordagem esteja cada vez mais presente nas diversas mesas de negociação da COP, incluindo os

planos climáticos nacionais. A implementação de programas educacionais e projetos de pesquisa inspirados na ecologia integral não só promove uma cultura do cuidado e da responsabilidade, como também proporciona um meio de engajamento com as comunidades locais e a sociedade civil.

A Santa Sé está sempre atenta à tutela das pessoas e da criação. É difícil defender esses direitos em um encontro tão heterogêneo, com diversas culturas e perspectivas?

O que emerge de intensos dias de negociações exige ser avaliado à luz da virtude da prudência, sem negligenciar as ideias positivas, especialmente em um diálogo que vai além de um mero quadro técnico-científico — que resulta fundamental — e precisa ser sustentado por uma mudança de paradigma.

Defender as pessoas e a criação é um desafio, especialmente em um contexto como a COP, onde diferentes culturas, interesses e visões se encontram. A Santa Sé deseja enfatizar que toda escolha ambiental deve ser feita dentro do plano do Criador para o ser humano e, portanto, para sua dignidade, liberdade e o seu desenvolvimento integral. As políticas climáticas não são meramente questões técnicas ou econômicas: elas afetam a vida concreta de nossos irmãos mais pobres, que muitas vezes pagam o preço mais alto da crise climática.

O Evangelho nos diz: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). Isso também se aplica no "agora" internacional: construir pontes entre diferentes posições, buscar possíveis acordos e manter o respeito mútuo representa uma forma concreta de ser pacificador. A Santa Sé está empenhada em levar nestes espaços uma voz que possa unir e que chame a uma responsabilidade compartilhada.

É uma tarefa árdua e fascinante: constitui a missão da Igreja. O Papa Francisco, em sua encíclica *Fratelli tutti*, evocou as palavras de São João Paulo II: "*Deus deu a terra a toda o gênero humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém.*"

Fonte: Vatican News

Parolin sobre a Ucrânia: um ultraje a Deus deixar os civis na escuridão e no frio

O secretário de Estado celebra, na Igreja de Santo André do Vale, a Missa em sufrágio das vítimas do Holodomor. Na homilia, ele condena "todo gesto que prive a população civil da possibilidade de viver com dignidade". "É uma ofensa à humanidade". À margem da celebração, respondendo aos jornalistas, ele expressou a esperança que o plano de paz proposto por Trump possa abrir "caminhos de diálogo que permitam o fim desta tragédia"

Vatican News



O Cardeal Parolin celebra missa em sufrágio pelas vítimas do Holodomor na Ucrânia, entre 1932 e 1933, na Igreja de Sant'Andrea della Valle.

Na Ucrânia, "não existe nenhuma justificativa para constranger milhares de civis a viverem na escuridão e no frio. Afetam-nos profundamente as notícias sobre os ataques às instalações elétricas e às estruturas civis, que deixaram a vida de muitíssimas pessoas ainda mais grave". As palavras são do cardeal Pietro Parolin, secretário do Estado do Vaticano, na homilia da Missa em Sufrágio das vítimas do Holodomor, o trágico extermínio em decorrência da fome provocado pelo regime soviético entre 1932 e 1933.

A missa foi presidida nessa quinta-feira, 20 de novembro, na Igreja de Santo André do Vale. Estavam presentes mais de 50 embaixadores entre as cerca de 80 missões com sede em Roma.

Referindo-se sempre ao conflito em curso com a Rússia, o porpurado enfatizou que “todo o gesto que prive a população civil da possibilidade de viver com dignidade é uma ofensa à humanidade e um ultraje a Deus”. E recordou as palavras do Papa Leão, na terça-feira, 18 de novembro, aos jornalistas: “Infelizmente, todos os dias, todos os dias, as pessoas estão morrendo. É preciso insistir pela paz, começando com esse cessar-fogo e, depois, dialogar”.

O plano de paz

Também fora da Igreja, respondendo às perguntas dos jornalistas, o porpurado voltou à atualidade da guerra, comentando o plano de paz em 28 pontos, proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump. A esperança do cardeal é que “se abram caminhos de diálogo que permitam o fim desta tragédia”. “Será muito difícil encontrar um compromisso entre as exigências de uma parte e os pedidos da outra. Portanto, imagino que o caminho da negociação será todo árduo”, comentou o secretário de Estado.



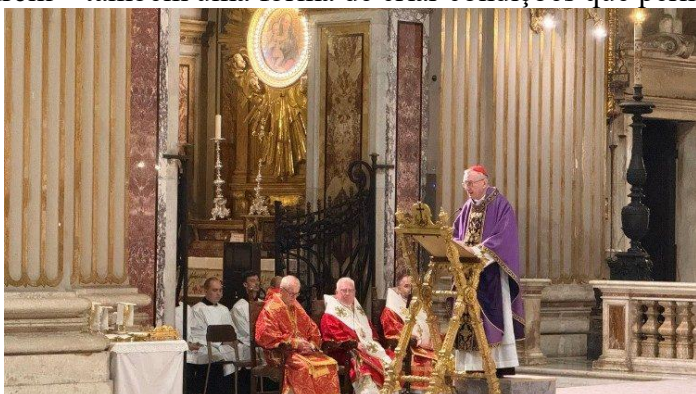
A celebração em Sant'Andrea della Valle

Negociações e compromissos

Para ele, “a Europa deveria participar e fazer ouvir a sua voz, não ficar excluída”, mesmo porque, até agora, está empenhada ativamente” pela Ucrânia. Quanto ao tema da cessão de territórios, “é prematuro” falar disso “até porque, depois, será o fruto da negociação. A paz chegará, apenas, se as duas partes ficarem satisfeitas com o compromisso, porque, ao final, terá de haver um compromisso”.

O compromisso da Santa Sé

Em todo caso, da parte da Santa Sé, permanece ativo o compromisso pela troca dos prisioneiros e o retorno das crianças ucranianas levadas para a Rússia. “Nós continuamos a nos empenhar nesse âmbito. Parece-me que agora se renovou também o mecanismo em relação às crianças”, afirmou Parolin. “Estamos disponíveis para ajudar neste âmbito porque nos parece – além da atenção às pessoas que sofrem – também uma forma de criar condições que permitam chegar à paz”.



Homilia do Cardeal Parolin

O Holodomor: horror gerado pelo ódio e abuso de poder

Na homilia, o cardeal Parolin recordou também o drama de Holodomor, que custou a vida de milhões de homens, mulheres e crianças. “Não foi a natureza a gerar esse horror, mas o ódio, a injustiça, a indiferença e o abuso de poder”, disse.

Todavia, no ano do Jubileu, acrescentou, “queremos renovar a esperança pelas vítimas de ontem, pelos sofrendores de hoje e por um povo que anseia pela paz, pela liberdade e por um futuro sereno”.

Por isso hoje, “juntos ao povo ucraniano, marcado por feridas históricas e pela tragédia da guerra ainda em curso, somos chamados a perseverar na oração e a testemunhar uma fé que resiste, que espera, que aguarda no silêncio, mas com força, a salvação do Senhor”.

O secretário de Estado concluiu a sua homilia, confiando à eterna misericórdia de Deus da vida “todas as vítimas da fome, do ódio e da violência”, implorando “com humildade e confiança que logo possa surgir para a Ucrânia a aurora da paz, uma paz justa e duradoura”.

Na missa, presentes três adolescentes que voltaram da Rússia para a Ucrânia

No final da celebração, o embaixador da Ucrânia junto à Santa Sé, Adrii Yurash, agradeceu ao cardeal Parolin e reforçou a presença na Igreja de Santo André do Vale de uma delegação de quatro adolescentes ucranianos, entre 14 e 18 anos, que, no início da guerra, foram conduzidos para a Rússia e agora foram restituídos aos seus familiares.

Ele indicou ainda três mulheres, sentadas entre os presentes, definindo-as como “heroínas da resistência e da dignidade”: elas, disse, demonstraram “força e uma determinação extraordinária”.

Ao final da Missa, foi inaugurada a exposição de arte “Oração pela Ucrânia” e foi realizado um concerto.

Fonte: Vatican News

Ataques de colonos na Cisjordânia: alimentamos a esperança, afirma pároco

A violência continua no último vilarejo palestino habitado inteiramente por cristãos em Taybeh. O pároco Pe. Bashar Fawdlerh afirma: “esses atos de vandalismo e violência são inaceitáveis e exigem a firme condenação” de todos. Nesse período de tribulação, é importante “continuar a rezar”.

Beatrice Guarrera – Vatican News

Edifícios e automóveis destruídos, incêndios e danos às plantações: continuam, sem cessar, a violência e os ataques dos colonos israelenses na Palestina. Não existe paz nem mesmo em Taybeh, pequeno vilarejo a poucos quilômetros ao norte de Jerusalém e a leste de Ramallah, conhecido por ser o último vilarejo palestino mantido inteiramente habitado por cristãos.

“Nos últimos dias, sofremos novos ataques por parte dos colonos”, explica à mídia do Vaticano, padre Bashar Fawadleh, originário de Aboud, outro pequeno vilarejo de Ramallah, e pároco da igreja latina de Taybeh desde 2021. A cidade, com pouco mais de mil habitantes, conta com três igrejas: a Ortodoxa, a Melquita e a de rito latino.

Violência crescente

Os colonos destruíram um dos edifícios pertencentes à paróquia e a um paroquiano”, além de terem destruído dois carros estacionados em frente. “Quebraram as rodas, os vidros e as janelas, tudo”, observa o sacerdote.

Pela segunda vez em dois dias, foi destruído também o posto de combustíveis e tudo foi roubado. “Esses atos de vandalismo e violência são inaceitáveis e exigem a firme condenação dos israelenses”, afirma.

Dias atrás, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, havia expressado desaprovação aos ataques de segunda-feira, 18 de novembro, em um vilarejo da Cisjordânia, realizados por alguns colonos, definidos como um “punhado de extremistas”.

Palavras que, sustenta o padre Fawadler, “significam muito”, porque constituem mais uma demonstração de que “o que está acontecendo na Cisjordânia é, realmente, um crime”. Aquelas palavras pareceriam, então, o sinal de uma pressão internacional que entrou em campo para parar uma violência que “não é aceitável”.

"Fracá temporada de colheita"

Porém, o vilarejo não é novo para esses mecanismos, visto que sofre, há algum tempo, com os ataques dos colonos israelenses, intensificados depois do 7 de outubro de 2023 e, em particular, no início da temporada da colheita.

Naquela área, de fato, muitos palestinos precisam se deslocar para alcançar os próprios terrenos cultivados, quando chega o momento de colher os frutos, no entanto, são impedidos pelos constantes bloqueios de estradas e pelas violências.

É histórica a produção de óleo na Palestina, que, neste ano, por causa também da seca e dos assaltos dos colonos, estaria drasticamente em redução, segundo uma análise da ONG palestina Arij. “Esse é o terceiro ano que não podemos chegar aos nossos olivais”, explica o pároco.

Um clima de medo

As frequentes agressões teriam alimentado nas pessoas um clima de medo, que chegou ao limite da exasperação. “Depois dos numerosos ataques dos colonos, não apenas em Taybeh, mas na zona leste de Ramallah, muitas pessoas estão pensando em emigrar, deixar o país porque não existe segurança”, continua.

A própria vida cotidiana, em Taybeh, “está sujeita a restrições por causa de muitos bloqueios e barreiras militares”. Uma vida impactada por tanto sofrimento, que atraiu o olhar das instituições religiosas e civis ao longo de julho, quando os líderes da Igreja cristã da Terra Santa, juntamente com diversas delegações diplomáticas, fizeram uma visita de apoio com um simples pedido: paz.

Um encorajamento que teve uma tríplice dimensão, segundo padre Fawadleh: foi um “sinal de unidade entre os cristãos” e de proximidade; um gesto de solidariedade diplomática; e, por fim, uma tentativa de pressionar para deter os ataques por parte dos colonos, que chegaram a provocar um incêndio que atingiu até a abside da Igreja de São Jorge.

Visita a Taybeh dos chefes das Igrejas da Terra Santa e delegações diplomáticas, em 21 de julho (Reuters)

Uma esperança para Taybeh

Neste tempo de tribulação, é importante “continuar a orar”, disse o pároco, “porque a oração pode fazer milagres e pode mudar as pessoas, pode transformar essas situações” para melhor e levar à paz.

Não se deve esquecer, porém, o apoio à comunidade de Taybeh, uma pequena paróquia que segue em frente graças ao patriarcado de Jerusalém dos latinos.

O objetivo neste momento é criar novos postos de trabalho para dar estabilidade e renda a tantas famílias e arrecadar fundos para o projeto de construção de moradias. Sem nunca perder de vista a esperança.

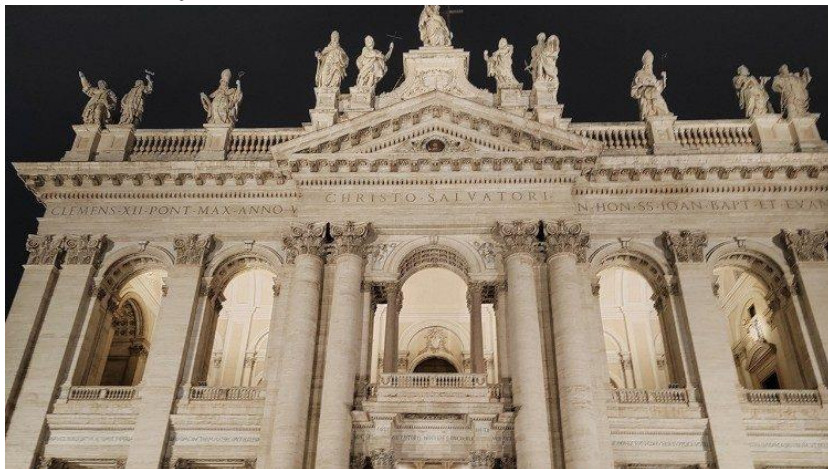
“No lugar do medo das agressões dos colonos”, no coração das pessoas, a Igreja é chamada “para fazer nascer a esperança”, para acreditar que será possível viver em paz e segurança. “A minha é a esperança da ressurreição”, conclui o padre Fawadler.

Fonte: Vatican News

Uma Noite na Catedral para os jovens romanos

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, que será realizada no próximo domingo de Cristo Rei, a Diocese de Roma propõe para esta sexta-feira, 21 de novembro, uma noite de oração, diálogo e música na Basílica de São João de Latrão. Na esteira do Jubileu, celebrado em Tor Vergata, em agosto passado, o encontro prevê a adoração eucarística, cantos e a possibilidade de se confessar

Paolo Ondarza – Cidade do Vaticano



2025.11.20 Basílica de São João de Latrão

Um momento de oração e diálogo. Os jovens de Roma se reúnem na Basílica da cidade para continuar o caminho juntos, depois do Jubileu no início de agosto. O encontro será realizado nesta sexta-feira, 21 de novembro, às 21h: a dois dias da Jornada Mundial da Juventude, que a nível diocesano, é celebrada na solenidade de Cristo Rei, em 23 de novembro. O tema é tirado do Evangelho

de João “Vós também dais testemunho porque estais comigo”. A iniciativa promovida pela Diocese de Roma intitula-se “Noite na Catedral”. Será um momento de oração e diálogo.

Adoração, diálogo e confissões

No centro se lê em um comunicado: haverá escuta, debates, adoração e música. Os jovens romanos se reúnem em São João de Latrão para a passagem da Porta Santa. Em seguida, um momento de catequese e diálogo com o cardeal vicário Baldo Reina e, logo depois, a adoração eucarística. Para quem desejar se aproximar do sacramento da confissão, será dada essa possibilidade até às 23h, horário de encerramento da iniciativa.



A Basílica de São João de Latrão à noite - Foto Vatican News (Paolo Ondarza)

Em continuidade com Tor Vergata

“Desejamos aproximar os jovens romanos da nossa catedral, a Basílica de São João de Latrão, e pensamos de propor essa experiência nos moldes da noite vivida em Tor Vergata em agosto”, explica padre Alfredo Tedesco, diretor do Escritório Diocesano para a Pastoral da Juventude.

Memoráveis foram as palavras direcionadas aos jovens pelo Papa Leão XIV no verão passado: “Façamos de modo que o encontro jubilar não permaneça um momento isolado, mas marque, para cada um de vós, um passo em frente na vida cristã e um forte encorajamento para preservar o testemunho da fé. Com a força do Espírito Santo, de Peregrinos de Esperança, preparemo-nos para nos tornar testemunhas corajosas de Cristo”, disse o Santo Padre.



Noite na Catedral: O cartaz com o código QR

A paz, a escolha e a vocação

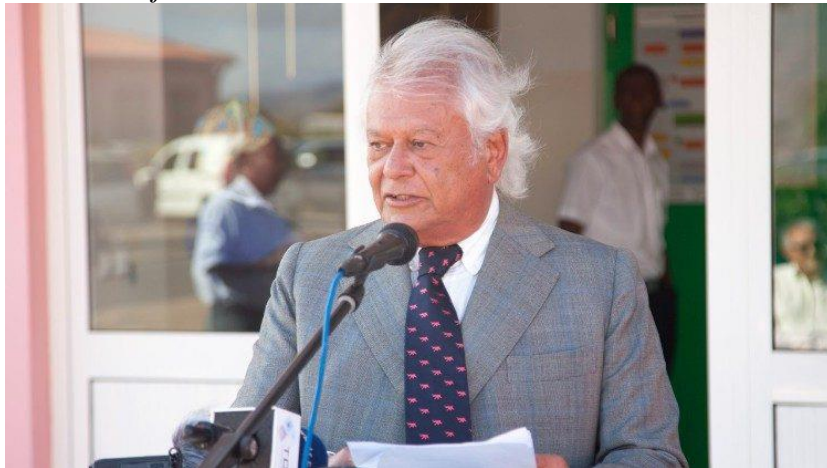
O esquema da “Noite na Catedral” segue o mesmo do Jubileu dos Jovens, com a catequese e as perguntas ao cardeal vicário. “Haverá os grandes temas que os jovens questionam, como a paz, a escolha, a vocação”, antecipa padre Tedesco. A adoração eucarística e as confissões serão acompanhadas pela música do Coro diocesano, dirigido pelo padre Marco Frisina. Para uma melhor organização, é solicitado marcar a presença pelo QR Code no cartaz ou no link <https://linktr.ee/pgroma>.

Fonte: Vatican News

Carlos Santa Rita - Uma visão ontológica da escrita

Vai ser apresentado a 28/11/25, no Centro Cultural de Cabo Verde, em Lisboa, o livro “A Aldeia Perdida” de Carlos Santa Rita Vieira. Ele faleceu há menos de um mês. Médico, romancista e poeta lírico, ele é recordado pela amiga e poeta, Carlota de Barros, como um homem profundamente humano e bom poeta. Deixa quatro livros, todos publicados pelo editor Filinto Elísio que organiza a homenagem e a apresentação dessa derradeira obra, para a qual o próprio Carlos já tinha iniciado a mandar convites.

Dulce Araújo - Vatican News



Carlos Santa Rita Vieira

Quem lê uma obra de Carlos Santa Rita Vieira, não pode não querer ler as outras. Quem o diz é a poetisa, Carlota de Barros, que muito aprecia a escrita desse seu especial amigo de infância que deixou este mundo "cedo demais" e que não vai poder presenciar à apresentação da sua última obra, "Aldeia Perdida". O palco desta obra é um rincão do Ribatejo, onde ele encena profundamente a vida humana - faz saber a Rosa de Porcelana Editora, cujo co-fundador, **Filinto Elísio** dá a conhecer na sua crónica para o programa da Rádio Vaticano "África em Clave Cultural: personagens e eventos" o perfil do homenageado.

Crónica

Faleceu em 10 de novembro de 2025, Carlos Santa Rita Vieira. Figura cabo-verdiana, que residia em Portugal e que teve uma existência marcada pelos valores da autenticidade e da dignidade humanas. Destacou-se como médico e como escritor, com livros saídos nos últimos anos da sua vida, todos com a chancela da Rosa de Porcelana Editora.

Médico de formação e escritor/ poeta por paixão, Carlos Santa Rita Vieira nasceu na ilha do Sal, em Cabo Verde, a 22 de janeiro de 1947. Após os estudos secundários no Mindelo e na Praia, mudou-se para Lisboa em 1964, onde concluiu o curso de Medicina em 1970.

Atuou como assistente de Cirurgia nas Faculdades de Medicina e de Ciências Médicas de Lisboa e trabalhou em hospitais como Santa Maria e Pulido Valente, tendo entre 1986 e 2017, desempenhado funções no Hospital de Vila Franca de Xira e no Hospital de Torres Vedras, onde foi diretor do Serviço de Cirurgia até se aposentar em 2017.

Autor conhecido pela originalidade e a inovação permanente que caracteriza o seu trajeto, tanto na poesia como na prosa, Carlos Santa Rita, foi sobretudo um grande cultor da língua portuguesa.

"A Aldeia Perdida", um romance que aborda situações, durante o Estado Novo em Portugal, é o quarto livro do autor, que será lançado no dia 28 de novembro, numa sessão de homenagem póstuma ao escritor, no Centro Cultural de Cabo Verde em Lisboa.

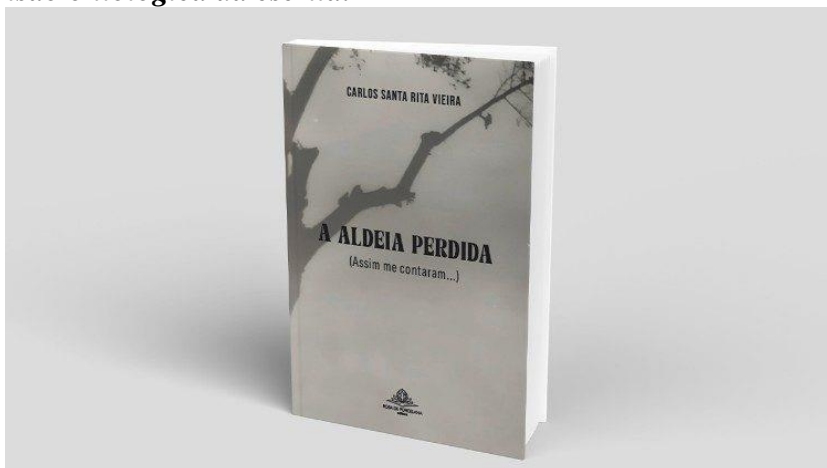
Já no terceiro livro, "Olhares" (2024) mas segundo livro de poemas, Carlos Santa Rita Vieira, visava "completar" as histórias em verso que desfilaram no seu primeiro livro, "Momentos e Outras Histórias", publicado em 2022, confirmando que a sua escrita não se processava de uma forma linear e hierarquizada por temas ou por datas ou de outro modo, "tentando não ser previsível nem, tão pouco, encrespado".

"Nos Confins da Mente: o Lírio também é uma Flor" (2023), livro segundo, é um tributo singelo que o autor faz ao filho Henrique. Um livro escrito com a leveza do amor e o entusiasmo das paixões, tentando compreender o mundo do autismo, cheio de interrogações e labirintos fascinantes.

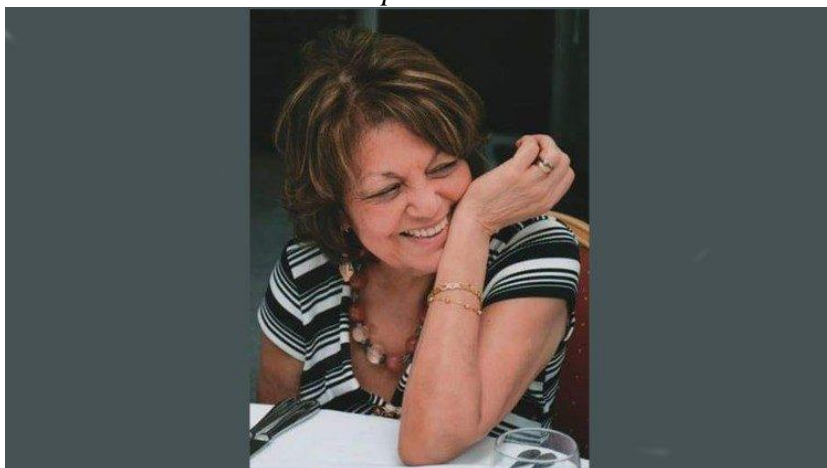
Segundo o autor, o livro “Não seria uma biografia porque lhe falta o rigor do tempo e da prova, será antes um tributo de amor em que, ao longo das páginas do livro, demonstram-se e sublinham-se certas reações, sobretudo comportamentais, que fazem do Henrique uma pessoa muito estimada e querida, tanto no seio da família, como fora dela.”

É impossível olhar para a obra deste autor e não sentir pertença. Olhar para Carlos Santa Rita e não se identificar com as suas palavras. Quem o lê, pela primeira vez, não tem como evitar leitura dos seus escritos.

Além da medicina e da escrita, Carlos Santa Rita Vieira foi, desde sempre, um cidadão exemplar e um homem de família. Com a sua morte, Cabo Verde e Portugal perdem uma personalidade de enorme sentido cívico e de dedicação ao bem-comum, para além de autor com uma cosmovisão ontológica da escrita.

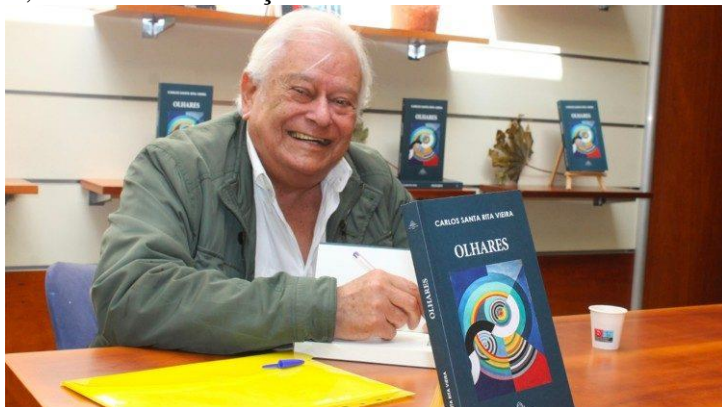


O livro "Aldeia Perdida" a ser apresentado a 28-11-2025 em Lisboa



A poetisa, Carlota de Barros

Aqui fica o programa "África em Clave Cultural: personagens e eventos" de quinta-feira, 20/11/25, com as considerações da **Carlota de Barros** acerca do amigo, Carlos de Santa Rita Vieira.



Carlos Santa Rita Vieira, na apresentação de um dos seus livros –

Fonte: Vatican News

Mais de 150 mil fiéis aguardam para venerar as relíquias de São Francisco de Assis

Os restos mortais do pobrezinho de Assis serão expostos para veneração pública pela primeira vez em sua história.

Entre os dias 22 de fevereiro e 22 de março de 2026, os restos mortais de São Francisco de Assis serão expostos para veneração pública pela primeira vez em sua história. A exposição ocorrerá na cripta da Basílica de São Francisco de Assis.

Confirmando a relevância universal da mensagem de São Francisco de Assis e a força espiritual que a sua figura continua a inspirar, os organizadores do evento anunciaram que mais de 150 mil pessoas já fizeram suas reservas para visitar a Basílica e venerar as relíquias do pobrezinho de Assis.

Comemorações do Centenário Franciscano

Frei Giulio Cesareo, OFMConv, diretor do Gabinete de Comunicação do Sacro Convento, afirmou que “é sempre uma grande surpresa ver o quanto as pessoas amam São Francisco. É uma grande honra para nós, seus discípulos e filhos, poder promover, através do nosso compromisso e trabalho, um encontro com ele, que ainda tem tanto para partilhar e oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo”.

Esta exposição faz parte das comemorações do Centenário Franciscano de 2026, no qual serão celebrados os 800 anos da morte de São Francisco de Assis. O lema escolhido para este momento histórico foi: ‘São Francisco vive’. Os fiéis poderão ter uma experiência em grupo guiada por um franciscano ou um momento pessoal de oração em silêncio.

Reservas gratuitas e informações detalhadas

Os interessados poderão fazer suas reservas de forma gratuita através dos seguintes websites oficiais: www.sanfrancescovive.org e www.saintfrancisliveson.org. Ali será possível encontrar informações detalhadas sobre o evento e as comemorações do Centenário Franciscano de 2026.

Também haverá a possibilidade dos peregrinos se inscreverem em um boletim informativo através do qual receberão atualizações e materiais espirituais que os ajudarão a se preparar para esta piedosa experiência. A comunidade franciscana disponibilizou ainda diversos recursos digitais aos fiéis nas redes sociais e no site da Basílica. (EPC)

Fonte: Gaudium Presse

Um em cada três novos padres da Inglaterra é anglicano convertido, mostra relatório

Por Andy Drozdziak

Um relatório mostra que um número significativo de clérigos anglicanos se converteu ao catolicismo no Reino Unido desde 1992.

O relatório *Conversão de clérigos na Igreja Católica na Grã-Bretanha*, divulgado ontem (20), mostra que cerca de 700 clérigos e religiosos da Igreja da Inglaterra, da Igreja de Gales e da Igreja Episcopal Escocesa foram recebidos na Igreja Católica desde 1992. Esse número tem 16 ex-bispos anglicanos. Isso é cerca de um terço de todos os padres ordenados na Inglaterra e no País de Gales nesse período.

O coautor do relatório, Stephen Bullivan, professor de teologia e sociologia da religião na Universidade Católica de St. Mary, em Londres, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, estar "realmente bastante surpreso" com os números elevados, de convertidos “em proporção ao total de ordenações”.

“Os números são muito maiores do que a maioria das pessoas imagina”, disse Bullivan. “Tem sido um fenômeno muito maior do que muita gente pensava”.

Ele chamou o “fluxo constante” de ex-clérigos anglicanos que se convertem de “uma fonte muito importante de vocações católicas”.

Bullivan, que é diretor do Centro Bento XVI para Religião e Sociedade em St. Mary's, identificou duas "grandes ondas" como fatores importantes que levaram o clero anglicano à conversão.

Primeiro, houve a votação do sínodo geral da Igreja da Inglaterra em 1992, que permitiu a ordenação de mulheres como vigárias, e, em segundo lugar, a visita do papa Bento XVI à Grã-Bretanha em 2010. Essa visita de grande repercussão foi precedida pela constituição apostólica *Anglicanorum coetibus*, que permitiu a criação de “ordinariatos pessoais para os fiéis anglicanos que desejam entrar na plena comunhão da Igreja Católica”.

Cerca de 150 membros do clero entraram em plena comunhão com a Igreja Católica em 1994, e cerca de 80 em 2011, um ano depois da visita papal de Bento XVI, quando o ordinariato pessoal de Nossa Senhora de Walsingham foi formalmente instituído. O ordinariato permitiu que ex-anglicanos mantivessem seus costumes da Igreja da Inglaterra ao entrarem em plena comunhão com a Igreja.

“Quando ocorre um evento de grande porte, a questão é colocada em prática”, disse Bullivant. “A união faz a força, porque se outras pessoas começam a fazer o mesmo, fica muito mais fácil acreditar que é possível”.

O relatório foi publicado pela Sociedade de São Barnabé, que existe para apoiar ex-clérigos e religiosos de outras denominações cristãs e de outras religiões mundiais. Seu foco está nos números e nas experiências de ex-clérigos da Igreja da Inglaterra que se converteram ao catolicismo nos últimos 30 anos.

Os números foram obtidos consultando "extensos registros" de monsenhor John Broadhurst, padre católico e ex-bispo da Igreja da Inglaterra, assim como por meio de entrevistas feitas por Bullivant e sua equipe com 36 membros do clero e convertidos religiosos, entre eles três ex-bispos.

Em resposta aos números do relatório, o arcebispo de Westminster, cardeal Vincent Nichols, presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Inglaterra e País de Gales, disse: "É uma leitura fascinante, não só pela compilação de fatos e números, mas também pelos inúmeros testemunhos e percepções pessoais".

Nichols falou sobre a experiência dos anglicanos que entraram em plena comunhão com a Igreja como "não tanto um afastamento ou rejeição de sua rica e preciosa herança anglicana, mas a experiência de um imperativo de entrar na plena comunhão visível da Igreja, em união com a sé de Pedro".

O relatório tem relatos de clérigos que tomaram a decisão de se converter ao catolicismo, o que é descrito como “um passo para o desconhecido”. Muitos receberam ajuda prática da Sociedade de São Barnabé. Bullivant disse: “Se não fosse pela sociedade de São Barnabé, [as conversões] não teriam acontecido”.

Ele disse que os ex-anglicanos entrevistados estavam "muito gratos por seu período anglicano", pela "formação e pelo que aprenderam com ele e pelo que isso lhes proporcionou". Bullivant disse: "Agora eles puderam observar o cristianismo britânico sob ambas as perspectivas".

“Muitos deles estão percebendo que Deus tinha um plano para eles”, disse ele. “E parte desse plano era que eles fizessem isso”.

Bullivant falou sobre a “contribuição substancial e contínua para a vida católica feita por clérigos/religiosos convertidos no país”. Fonte: ACIDigital

Vice-presidente dos EUA diz que segurança na fronteira é humanitária em resposta a Leão

XIV

Por Tyler Arnold

O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, disse que a segurança das fronteiras é "humanitária" em resposta a comentários do papa Leão XIV sobre a política de imigração nos EUA.

“A segurança das fronteiras não é só benéfica para os cidadãos americanos”, disse ontem (20) Vance a Matthew Boyle, do *site* de notícias Breitbart. “É uma questão humanitária que devemos fazer pelo mundo inteiro”.

Na última terça-feira (18), o papa Leão XIV pediu aos americanos que ouçam a mensagem da Conferência de Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) contra "a deportação em massa indiscriminada de pessoas" e instou a um tratamento humano para os migrantes.

“Ninguém disse que os EUA deveriam ter fronteiras abertas”, disse o papa. “Acho que cada país tem o direito de determinar quem entra, como e quando”.

Vance disse que acompanhou atentamente os comentários de Leão XIV como "um católico devoto".

“Pode-se não saber, a julgar só pelos comentários de algumas pessoas nas redes sociais, mas a posição da Igreja sobre isso é bastante clara”, disse Vance.

“Sim, deve-se tratar os imigrantes com humanidade”, disse Vance. “Por outro lado, toda nação tem o direito de controlar suas fronteiras. E, obviamente, encontrar esse equilíbrio é muito importante, mas há muito espaço para controlar suas próprias fronteiras em benefício de seu próprio povo”.

A mensagem especial da USCCB disse que os países têm a “responsabilidade de regular suas fronteiras e estabelecer um sistema de imigração justo e ordenado”. O Catecismo da Igreja Católica diz, no parágrafo 2241, que “as nações mais abastadas devem acolher, tanto quanto possível, o estrangeiro em busca da segurança e dos recursos vitais que não consegue encontrar no seu país de origem”.

Bispos dos EUA disseram lamentar as condições nos centros de detenção e a falta de acesso à assistência pastoral. Os bispos também disseram estar "entristecidos com o estado do debate contemporâneo e a difamação dos imigrantes".

Vance disse que “fronteiras abertas” não promovem “a dignidade humana, nem mesmo dos próprios imigrantes ilegais”, e citou o tráfico de drogas e a exploração sexual.

“Quando se fortalece os cartéis e os traficantes de pessoas, seja nos EUA ou em qualquer outro lugar, está fortalecendo as piores pessoas do mundo”, disse Vance.

“Minha prioridade, minha responsabilidade, é cuidar do povo dos EUA, e isso não é possível se o país estiver sendo inundado com toneladas de imigrantes ilegais, drogas e crimes que eles trazem”, disse Vance.

Segundo Kristi Noem, secretária de Segurança Interna dos EUA, este ano, até o mês passado, cerca de meio milhão de imigrantes (500 mil) sem *status* legal no país foram presos. "Desses indivíduos, 70% têm acusações criminais contra eles ou já foram condenados por esses crimes", disse Noem.

A administração fornece atualizações regulares sobre os criminosos "mais perigosos" que prende entre a população imigrante sem *status* legal nos EUA.

Por exemplo, em 2023, a taxa de encarceramento para americanos natos era de 1.221 para cada 100 mil pessoas. Para imigrantes legais, era de 319 para cada 100 mil, e para imigrantes em situação irregular no país, era de 613 para cada 100 mil.

“Apesar dos obstáculos e preconceitos, gerações de imigrantes deram enormes contribuições para o bem-estar de nossa nação”, disse a USCCB.

Fonte: ACIDigital

Santa Sé publica texto de Leão XIV: A comunhão é o antídoto para todo extremismo

Por Victoria Cardiel

A Libreria Editrice Vaticana, editora da Santa Sé, lançou ontem(20) um livro do papa Leão XIV intitulado “*O Poder do Evangelho: A Fé Cristã em Dez Palavras*”, uma compilação de discursos e pronunciamentos do papa com um texto inédito no qual ele exorta os fiéis a sonhar com uma “humanidade reconciliada, pacífica e harmoniosa”.

Leão XIV diz que a fé “une para além das nossas personalidades, das nossas origens culturais e geográficas, da nossa língua e da nossa história” e apresenta a Igreja como “uma pluralidade que tende para a unidade e que não cai na desordem da confusão”.

No mundo de hoje, "marcado por tantas guerras", o papa pede aos cristãos "que sejam testemunhas dessa concórdia, dessa fraternidade, dessa proximidade".

“Precisamos encarar o mundo de frente: não podemos continuar tolerando injustiças estruturais em que aqueles que têm mais recebem mais, e aqueles que têm menos se tornam cada vez mais pobres”, diz ele.

Leão XIV fala sobre o risco de que o ódio e a violência causem “a disseminação da miséria entre os povos”.

“A paz não é fruto da opressão ou da violência; não está relacionada ao ódio ou à vingança”, diz o papa, depois de dizer que os santos ensinaram que “só a bondade desarma a perfídia e que a não-violência pode aniquilar a opressão”.

“Precisamente o desejo de comunhão, o reconhecimento mútuo como irmãos, é o antídoto para todo extremismo”, diz ele.

“Não estamos condenados a viver em conflito perpétuo”

Para o papa, esse modelo de fraternidade pode ser replicado em outras áreas. Ele diz que a Igreja, “lar de povos diversos, pode se tornar um sinal de que não estamos condenados a viver em conflito perpétuo” e pode “encarnar o sonho de uma humanidade reconciliada, pacífica e harmoniosa”.

“É um sonho que tem fundamento: Jesus, sua oração ao Pai pela unidade do seu povo”, escreve Leão XIV. “E se Jesus orou ao Pai, com mais razão ainda devemos pedir-lhe que nos conceda o dom de um mundo em paz”.

O papa reafirma a centralidade de Cristo e diz que a fé não tem nada a ver com "o esforço titânico para alcançar um Deus sobrenatural", mas com a descoberta de que "o rosto de Deus não está longe do nosso coração".

Leão XIV diz que toda a existência de Cristo foi marcada pela "vontade" de ser uma ponte.

“A Igreja é essa comunhão de Cristo que continua na história”, diz ele recorrendo à imagem metafórica de um jardim que santo Agostinho usava para ilustrar a beleza de uma comunidade de fiéis. “É uma comunidade que vive a diversidade na unidade”.

O papa cita no texto as palavras de Christian de Chergé, prior do mosteiro de Tibhirine, Argélia, que foi sequestrado por terroristas islâmicos em março de 1996 e executado dois meses depois. Ele foi beatificado junto com outros 18 religiosos e religiosas mártires.

“Falando daqueles que invadiram violentamente o mosteiro, ele escreveu: Tenho o direito de pedir: desarmai-vos, se não começar por pedir: desarmem-me e desarmem-nos, como comunidade? Essa é a minha oração diária”, diz o papa, que diz que naquela terra do norte da África, cerca de 1,6 mil anos antes, santo Agostinho disse: “Vivamos bem e os tempos serão bons. Nós somos os tempos”.

“Podemos moldar o nosso próprio tempo, através do nosso testemunho, através da oração ao Espírito Santo, para que Ele nos transforme em homens e mulheres que difundam a paz, abraçando a graça de Cristo e espalhando a fragrância da Sua caridade e misericórdia por todo o mundo”, diz o papa.

Fonte: ACIDigital

Como sofrer bem, sem perder a alegria: Conselhos do Cardeal Tagle



Aleteia EUA

Estamos voltando a esses insights do cardeal porque eles são tão pertinentes e úteis como sempre.

Em maio de 2017, o padre anglicano Nicky Gumbel entrevistou o cardeal Luis Antonio Tagle diante de uma audiência de 6.000 iações em uma conferência de liderança em Londres. A conferência foi organizada por Alpha, um ministério ecumênico global fundado por Gumbel.

Durante seu intercâmbio, eles discutiram como os cristãos, e particularmente os líderes cristãos, deveriam se envolver com as realidades do sofrimento generalizado. A conversa se baseou na extensa experiência do cardeal com pobreza e calamidades naturais, tanto como pastor nas Filipinas quanto como presidente da Caritas International, a organização humanitária oficial da Igreja Católica, que ele liderou de 2015 a 2022.

Aqui estão três das ideias mais úteis do Cardeal Tagle dessa conversa.

1 | CONTAR HISTÓRIAS PODE SER MAIS PODEROSO DO QUE ENCONTRAR SOLUÇÕES.

Quando Gumbel perguntou o que o Cardeal Tagle achou mais difícil em ser um líder, o cardeal se concentrou em duas coisas. O primeiro foi: "Isso (ser um bispo) é apenas pura fé para mim. E então,

se eu pudesse chamar isso de dificuldade, luta, é uma luta na fé, aceitando que **Deus está colocando confiança em uma pessoa como eu.**"

A segunda parte foi esta: "Outras coisas que também acho internamente bastante onerosas são as pessoas que carregam seus fardos e suas preocupações ... e eu tenho essa noção de ser um líder como solucionador de problemas."

Sempre que ele não pode dar soluções (o que ele disse que é frequente), o cardeal compartilhou que fica frustrado. Com essa ocorrência frequente, ele aprendeu que **muitas pessoas não têm problemas, mas dilemas.** Dilemas, explicou ele, são problemas que persistem porque não têm uma solução clara.

Exemplos de sua experiência são as muitas mortes, doenças e deslocamento humano causados por tufões frequentes e inundações nas Filipinas.

O Cardeal Tagle compartilhou que está aprendendo **a responder a dilemas não com soluções, mas com histórias.** A liderança ensinou a ele que mais do que ser um solucionador de problemas, um bom líder é um contador de histórias. Ele enfatizou que, para ser um contador de histórias atraente, é preciso ouvir as histórias dos outros e, o mais importante, a história que Deus quer contar.

Ele terminou sua resposta à difícil pergunta de Gumbel contando a história de uma criança de rua que se aproximou do Papa Francisco em lágrimas, depois fez esta pergunta: "Por que Deus permite que crianças inocentes como nós sofram?"

O Santo Padre balançou a cabeça e abraçou a garota, depois disse a ela: "Há algumas perguntas que não têm respostas fáceis. Talvez as lágrimas limpem nossos olhos e nos permitam ver mais claramente."

O cardeal disse a Gumbel que, naquele momento, ele queria desesperadamente uma solução para o sofrimento da garota, mas ele não tinha uma. Foi quando ele começou a considerar que seu desamparo poderia, de fato, refletir o desamparo da garota, e que esse momento de vulnerabilidade compartilhada era uma chance de experimentar a comunhão com ela.

2 NÃO DEIXE QUE A ENORMIDADE DO SOFRIMENTO O IMPEÇA DE TRAZER O EVANGELHO À VIDA.

Embora experiências como as acima aconteçam com frequência, o Cardeal Tagle acredita que elas devem andar de mãos dadas com maneiras **mais ativas e coletivas de elevar as pessoas** que estão passando pela pobreza.

Além disso, ele acredita que tomar medidas concretas para aliviar a pobreza é necessário para dar vida ao evangelho.

Ele compartilhou algumas sugestões de discursos que fez para líderes empresariais em todo o mundo. Seu público mais prestigiado foi o Fórum Econômico Mundial em Davos.

Nessas apresentações, ele convida os líderes empresariais a considerar e agir de acordo com as seguintes recomendações, esperando que, se responderem, o evangelho humanize a cultura da melhor maneira:

1. Aprenda a examinar suas motivações fazendo a pergunta: "O que me governa? É ambição, sucesso ou consciência?"
2. Examine se você inclui pessoas que vivem com pobreza na cultura do seu negócio. Por exemplo, pense na pergunta: "Você inclui os pobres na declaração de visão da sua empresa?"
3. Procure encontros pessoais com pessoas à margem da sociedade: "Toque nas mãos de uma pessoa pobre. Não são estatísticas. Eles podem ser eu, meus pais. O poder desse encontro pode criar rachaduras em minhas suposições pré-existentes."

3 ENCONTRE MOMENTOS DE LUTA COMPARTILHADA, TORNADOS MAIS LEVES POR RISOS COMPARTILHADOS.

É claro que a pobreza, mesmo em suas muitas formas, é apenas um item no longo catálogo de problemas humanos. Uma escuridão mais difundida do que a pobreza física, e possivelmente sua causa raiz, é a distância difícil de superar que muitas vezes sentimos entre nós e Deus. O cardeal foi sincero sobre os muitos casos **em que enfrentou sua própria pobreza espiritual**, embora tenha sido padre por trinta e cinco anos.

Gumbel perguntou a ele quais disciplinas espirituais ele pratica. Sua resposta foi simples: Ele passa as manhãs meditando sobre as Escrituras como uma forma de se abrir para a voz do Espírito Santo. Ele confessou que não ouve o Espírito diariamente.

Ele então brincou com seu entrevistador não católico: "O Espírito Santo fala com você diariamente, hein?"

Enquanto ambos compartilhavam risadas do humilde comentário do cardeal, aquele pequeno momento se tornou uma demonstração de um princípio que o cardeal enfatizou no início da entrevista: a importância do **riso como um ato de fé**.

Nas próprias palavras do Cardeal,

"Eu não desenvolvi uma 'Teologia do Riso', mas, para mim, é parte do que eu chamaria, em um sentido mais genérico, do que eu chamaria de espiritualidade de viver no Espírito, um senso de humor, uma capacidade de sorrir, uma capacidade de rir de si mesmo, de seus próprios erros, ou um chamado para, para ser livre, para ser livre no Espírito.

Para mim, é uma profissão de fé que eu não sou o salvador do mundo, então não preciso de um rosto sombrio.

Para o Cardeal Tagle sugerir que outros possam ouvir o Espírito Santo com mais frequência, ele modela outro valor que ele enfatizou durante esta conversa: respeitar aqueles que discordam de você.

Ele explicou que o respeito é crucial para uma evangelização eficaz, porque às vezes aqueles com quem nos comunicamos **resistem ao que dizemos por causa de como os abordamos**.

Na verdade, todo o diálogo é uma master class no respeito mútuo, apesar das óbvias diferenças teológicas. Eles terminaram a conversa com um abraço caloroso e fraternal

Fonte: Aleteia

-----.